



# ESTADO DO MARANHÃO

# DIÁRIO OFICIAL



**PODER EXECUTIVO**

**ANO C Nº 235 SÃO LUÍS, QUINTA-FEIRA, 07 DE DEZEMBRO DE 2006 EDIÇÃO DE HOJE: 42 PÁGINAS**

## SUMÁRIO

Poder Executivo .....	01
Comissão Central de Licitação .....	32
Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão .....	33
Secretaria de Estado da Fazenda .....	35
Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo .....	36
Secretaria de Estado de Infra-Estrutura .....	36
Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais .....	36
Secretaria de Estado de Segurança Pública .....	39
Tribunal de Contas do Estado do Maranhão .....	42

## PODER EXECUTIVO

### LEI Nº 8.526 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Considera de utilidade pública a Congregação das Franciscanas da Adoração Perpétua - CONFAP.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO,

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica considerada de utilidade pública a Congregação das Franciscanas da Adoração Perpétua - CONFAP, com sede e foro em São Luís.

**Art. 2º** Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

AZIZ TAJRA NETO  
Secretário Chefe da Casa Civil

### LEI Nº 8.527 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Considera de utilidade pública a Escolinha Comunitária Gotas do Saber.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO,

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica considerada de utilidade pública a Escolinha Comunitária Gotas do Saber, com sede e foro nesta Capital.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

AZIZ TAJRA NETO  
Secretário Chefe da Casa Civil

### LEI Nº 8.528 DE 07 DE DEZEMBRO DE 2006

Dispõe sobre a Política Florestal e de Proteção à Biodiversidade no Estado do Maranhão.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO,

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei:

## CAPÍTULO I

### SEÇÃO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** As políticas florestal e de proteção à biodiversidade no Estado compreendem as ações empreendidas pelo poder público para o uso sustentável dos recursos naturais e para a conservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à sadia qualidade de vida.

**Art. 2º** As florestas e as demais formas de vegetação existentes no Estado, reconhecidas de utilidade ao meio ambiente e às terras que revestem, bem como os ecossistemas por elas integrados, são bens de interesse comum, respeitados o direito de propriedade e a função social da propriedade, com as limitações que a legislação em geral e esta Lei especial estabelecem.



**Art. 3º** A utilização dos recursos vegetais naturais e as atividades que importem uso alternativo do solo serão conduzidas de forma a minimizar os impactos ambientais delas decorrentes e a melhorar a qualidade de vida, observadas as seguintes diretrizes:

I - proteção e conservação da biodiversidade;

II - proteção e conservação das águas;

III - preservação do patrimônio genético;

IV - compatibilização entre o desenvolvimento socioeconômico e o equilíbrio ambiental.

V - patrimônio cultural, arqueológico e paleontológico.

**Art. 4º** As políticas florestais e de proteção à biodiversidade no Estado têm por objetivos:

I - assegurar a proteção e a conservação das formações vegetais nativas;

II - garantir a integridade da fauna migratória e das espécies vegetais e animais endêmicas, raras ou ameaçadas de extinção, assegurando a manutenção dos ecossistemas a que pertencem;

III - disciplinar o uso alternativo do solo e controlar a exploração, a utilização, o transporte e o consumo de produtos e subprodutos da flora;

IV - prevenir alterações das características e atributos dos ecossistemas nativos;

V - promover a recuperação de áreas degradadas;

VI - proteger a flora e a fauna;

VII - desenvolver ações com a finalidade de suprir a demanda de produtos da flora susceptíveis de exploração e uso;

VIII - estimular programas de educação ambiental e de turismo ecológico;

IX - promover a compatibilização das ações de política florestal e de proteção à biodiversidade com as ações das demais políticas relacionadas com os recursos naturais.

**Art. 5º** O poder público criará mecanismos de fomento a:

I - florestamento e reflorestamento, com o objetivo de:

a) favorecer o suprimento e o consumo de madeira, produtos lenhosos e subprodutos para uso industrial, comercial, doméstico e social;

b) minimizar o impacto da exploração e da utilização das formações vegetais nativas;

c) complementar programas de conservação do solo e de regeneração ou recomposição de áreas degradadas para incremento do potencial florestal do Estado, bem como de minimização da erosão do solo e do assoreamento de cursos de água naturais ou artificiais;

d) desenvolver projetos de pesquisa, educação e desenvolvimento tecnológico, visando à utilização de espécies nativas ou exóticas em programas de reflorestamento;

e) desenvolver programas de incentivo à transferência e à difusão de tecnologia e de métodos de gerenciamento;

f) promover e estimular a elaboração e a implantação de projetos para a recuperação de áreas em processo de desertificação;

g) promover e estimular a implantação de projetos para recuperação de áreas de reserva legal.

II - pesquisas direcionadas para:

a) preservação, conservação e recuperação de ecossistemas;

b) criação, implantação, manutenção e manejo das unidades de conservação;

c) manejo e uso sustentado dos recursos vegetais.

III - desenvolvimento de programas de educação ambiental para a proteção da biodiversidade.

IV - desenvolvimento de programas de turismo ecológico.

**Art. 6º** O poder público promoverá o monitoramento dos ecossistemas terrestres e aquáticos, implantando e mantendo a infraestrutura adequada, com vistas à adoção das medidas necessárias à sua proteção.

## SEÇÃO II DEFINIÇÕES

**Art. 7º** Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - conservação: manutenção, utilização sustentável, restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

II - exploração florestal: conjunto de atividades que permitem a extração de madeira e outros produtos da floresta;

III - extrativismo: sistema de exploração baseado em coleta e extração de recursos naturais;

IV - manejo florestal: conjunto de atividades que permite obter bens e serviços da floresta, sem reduzir sua capacidade futura de gerar e conservando a diversidade biológica;

V - multas: valores cobrados pelas infrações referentes ao não cumprimento desta Lei;

VI - plano de manejo: documento técnico mediante o qual, com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade;

VII - plano de manejo florestal: documento técnico que contém informações e as normas de manejo florestal sustentável específicas a serem aplicadas em uma floresta que se pretende explorar;

VIII - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção em longo prazo das espécies, *habitats* e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais;

IX - produto florestal: todo material de origem vegetal oriundo das florestas;



X - proteção integral: manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitindo apenas o uso indireto dos seus atributos naturais;

XI - recuperação: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original;

XII - reflorestamento: plantio e cultivo de espécies arbóreas, com fins de produção de madeiras, frutos, sementes, exsudatos, cascas, raízes, folhas, flores e de serviços ambientais como proteção de solos em encostas, conservação dos recursos hídricos, seqüestro de carbono atmosférico, paisagismo e lazer;

XIII - uso sustentável: utilização dos recursos naturais de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

### SEÇÃO III INSTRUMENTOS

**Art. 8º** São instrumentos da política florestal e de proteção à biodiversidade:

- a) os órgãos que compõem o sistema estadual de meio ambiente do Estado;
- b) os zoneamentos ecológicos-econômicos do Maranhão;
- c) as instituições atuantes no setor florestal e ambiental;
- d) os incentivos destinados à conservação e preservação florestal;
- e) os planos de manejos das unidades de conservação do Estado.

## CAPÍTULO II DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO E PRODUTIVAS COM RESTRIÇÃO DE USO

### SEÇÃO I CLASSIFICAÇÃO GERAL

**Art. 9º** Para efeito do disposto nesta Lei considera-se:

I - área produtiva com restrição de uso, aquela revestida ou não com cobertura vegetal que produza benefícios múltiplos de interesse comum, necessários à manutenção dos processos ecológicos essenciais à vida.

II - área de produção:

- a) a originária de plantio integrante de projeto florestal e destinada ou não ao suprimento sustentado da matéria-prima de origem vegetal necessária às atividades socioeconômicas;
- b) a formação florestal integrante de sistema agroflorestal;
- c) a submetida a manejo florestal.

**Art. 10.** As áreas produtivas com restrição de uso classificam-se em:

- I - áreas de preservação permanente;
- II - reservas legais;
- III - unidades de conservação.

### SEÇÃO II DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

**Art. 11.** Considera-se área de preservação permanente aquela protegida nos termos desta Lei, revestida ou não com cobertura vegetal, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisa-

gem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, de proteger o solo e de assegurar o bem-estar das populações humanas e situada:

I - em local de pouso de aves de arribação, assim declarado pelo poder público ou protegido por convênio, acordo ou tratado internacional de que o Brasil seja signatário;

II - ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água, a partir do leito maior sazonal, medido horizontalmente, cuja largura mínima, em cada margem, seja de:

- a) 30m (trinta metros), para curso d'água com largura inferior a 10m (dez metros);
- b) 50m (cinquenta metros), para curso d'água com largura igual ou superior a 10m (dez metros) e inferior a 50m (cinquenta metros);
- c) 100m (cem metros), para curso d'água com largura igual ou superior a 50m (cinquenta metros) e inferior a 200m (duzentos metros);
- d) 200m (duzentos metros), para curso d'água com largura igual ou superior a 200m (duzentos metros) e inferior a 600m (seiscentos metros);
- e) 500m (quinhentos metros), para curso d'água com largura igual ou superior a 600m (seiscentos metros);

III - ao redor de lagoa ou reservatório de água, natural ou artificial, desde o seu nível mais alto, medido horizontalmente, em faixa marginal cuja largura mínima seja de:

- a) 15m (quinze metros) para o reservatório de geração de energia elétrica com até 10ha (dez hectares), sem prejuízo da compensação ambiental;
- b) 30m (trinta metros) para a lagoa ou reservatório situados em área urbana consolidada;

IV - em nascente, ainda que intermitente, qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50m (cinquenta metros);

V - no topo de morros, monte ou montanha, em área delimitada a partir da curva de nível correspondente a dois terços da altura da elevação em relação à base;

VI - nas encostas ou parte destas, com declividade superior a 45º (quarenta e cinco graus), equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive;

VII - em borda de tabuleiro ou chapada, a partir da linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100m (cem metros), em projeção horizontal;

VIII - em ilha, em faixa marginal além do leito maior sazonal, medida horizontalmente, de conformidade com a largura mínima de preservação permanente exigida para o corpo d'água;

IX - nas restingas como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues;

§ 1º Os limites da área de preservação permanente previstos na alínea "a" do inciso III deste artigo poderão ser ampliados, de acordo com o estabelecido no licenciamento ambiental e, quando houver, de acordo com o Plano de Recursos Hídricos da bacia onde o reservatório se insere.



§ 2º Considera-se, ainda, de preservação permanente, quando declarada por ato do poder público, a área revestida ou não com cobertura vegetal, destinada a:

- I - atenuar a erosão;
- II - formar as faixas de proteção ao longo das rodovias e das ferrovias;
- III - proteger sítio de excepcional beleza, de valor científico ou histórico;
- IV - abrigar população da fauna ou da flora raras e ameaçadas de extinção;
- V - manter o ambiente necessário à vida das populações indígenas;
- VI - assegurar condições de bem-estar público;
- VII - preservar os ecossistemas;

**Art. 12.** Nas áreas consideradas de preservação permanente, será respeitada a ocupação antrópica já consolidada, de acordo com a regulamentação específica e averiguação do órgão competente, desde que não haja alternativa locacional comprovada por laudo técnico e que sejam atendidas as recomendações técnicas do poder público para a adoção de medidas mitigadoras, sendo vedada a expansão da área ocupada.

**Art. 13.** A utilização de área de preservação permanente fica condicionada a autorização ou anuência do órgão competente.

**Art. 14.** A supressão de vegetação nativa em área de preservação permanente somente poderá ser autorizada em caso de utilidade pública ou de interesse social, devidamente caracterizado e motivado em procedimento administrativo próprio, quando não existir alternativa técnica e locacional ao empreendimento proposto.

§ 1º A supressão de vegetação em área de preservação permanente situada em área efetivamente urbanizada dependerá de autorização do Órgão Ambiental do Estado, fundamentada em parecer técnico, ouvido o órgão ambiental municipal, desde que o município possua conselho de meio ambiente com caráter deliberativo e plano diretor.

§ 2º Consideram-se efetivamente urbanizadas as áreas parceladas e dotadas da infra-estrutura mínima, segundo as normas federais e municipais.

§ 3º Para fins do que dispõe este artigo, considera-se:

- I - de utilidade pública:
  - a) a atividade de segurança nacional e proteção sanitária;
  - b) a obra essencial de infra-estrutura destinada a serviço público de transporte, saneamento ou energia;
  - c) a obra, plano, atividade ou projeto assim definido na legislação federal ou estadual;
- II - de interesse social:
  - a) a atividade imprescindível à proteção da integridade da vegetação nativa, tal como a prevenção, o combate e o controle do fogo, o controle da erosão, a erradicação de invasoras e a proteção de plantios com espécies nativas, conforme definida na legislação federal ou estadual;

b) a obra, plano, atividade ou projeto assim definido na legislação federal ou estadual;

c) a ação executada de forma sustentável, destinada à recuperação, recomposição ou regeneração de área de preservação permanente, tecnicamente considerada degradada ou em processo avançado de degradação.

§ 4º O Órgão Ambiental do Estado competente poderá autorizar a supressão de vegetação em área de preservação permanente, quando eventual e de baixo impacto ambiental, conforme definido em regulamento.

§ 5º O Órgão Ambiental do Estado indicará previamente a emissão da autorização para a supressão de vegetação em área de preservação permanente, as medidas mitigadoras e compensatórias a serem adotadas pelo empreendedor.

§ 6º A supressão de vegetação nativa protetora de nascente somente poderá ser autorizada em caso de utilidade pública.

§ 7º Na implantação de reservatório artificial, o empreendedor pagará pela restrição de uso da terra de área de preservação permanente criada no seu entorno, na forma de servidão ou outra prevista em lei, conforme parâmetros e regime de uso definidos na legislação.

§ 8º A utilização de área de preservação permanente será admitida mediante licenciamento ambiental, quando couber.

§ 9º A área de preservação permanente recuperada, recomposta ou regenerada é passível de uso sustentável mediante projeto técnico a ser aprovado pelo Órgão Ambiental do Estado.

### SEÇÃO III DA RESERVA LEGAL

**Art. 15.** Considera-se reserva legal a área localizada no interior de uma propriedade ou posse rural, ressalvada a de preservação permanente, representativa do ambiente natural da região e necessária ao uso sustentável dos recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção da fauna e flora nativas, equivalente a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) em área de floresta e 35% (trinta e cinco por cento) em área de cerrado.

§ 1º A implantação da área de reserva legal compatibilizará a conservação dos recursos naturais e o uso econômico da propriedade.

§ 2º Fica condicionada à autorização do Órgão Ambiental do Estado a intervenção em área de reserva legal com cobertura vegetal nativa, onde não serão permitidos o corte raso, a alteração do uso do solo e a exploração com fins comerciais, ressalvados os casos de sistemas agroflorestais e o de ecoturismo, devidamente definida em regulamento.

§ 3º A autorização a que se refere o § 2º somente será concedida em área de proteção ambiental mediante previsão no plano de manejo.

§ 4º A área destinada à composição de reserva legal poderá ser agrupada em uma só porção em condomínio ou em comum entre os adquirentes.

**Art. 16.** A reserva legal será demarcada a critério da autoridade competente, preferencialmente em terreno contínuo e com cobertura vegetal nativa.



§ 1º Respeitadas as peculiaridades locais e o uso econômico da propriedade, a reserva legal será demarcada em continuidade a outras áreas protegidas, evitando-se a fragmentação dos remanescentes da vegetação nativa e mantendo-se os corredores necessários ao abrigo e ao deslocamento da fauna silvestre.

§ 2º A área de reserva legal será averbada, à margem do registro do imóvel, no cartório de registro de imóveis competente, sendo vedada a alteração de sua destinação nos casos de transmissão a qualquer título.

§ 3º No caso de desmembramento da propriedade, a qualquer título, a área da reserva legal será parcelada na forma e na proporção do desmembramento da área total, sendo vedada a alteração de sua destinação.

§ 4º O proprietário ou o usuário da propriedade poderá relocar a área da reserva legal, mediante plano aprovado pela autoridade competente, observadas as limitações e resguardadas as especificações previstas nesta Lei.

**Art. 17.** O proprietário rural fica obrigado, se necessário, a recompor, em sua propriedade, a área de reserva legal, podendo optar entre os seguintes procedimentos:

I - plantio em parcelas anuais ou implantação e manejo de sistemas agroflorestais;

II - isolamento total da área correspondente à complementação da reserva legal e adoção das técnicas adequadas à condução de sua regeneração;

III - aquisição e incorporação à propriedade rural de gleba contígua, com área correspondente à da reserva legal a ser recomposta, condicionada a vistoria e aprovação do Órgão Ambiental do Estado;

IV - compensação da área de reserva legal por outra área equivalente em importância ecológica e extensão, desde que pertença ao mesmo ecossistema e esteja localizada, preferencialmente, na mesma microbacia, conforme critérios estabelecidos em regulamento;

V - aquisição de gleba não contígua, na mesma bacia hidrográfica, e instituição de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN, condicionada a vistoria e aprovação do Órgão Ambiental do Estado;

VI - aquisição, em comum com outros proprietários, de gleba não contígua e instituição de RPPN, cuja área corresponda à área total da reserva legal de todos os condôminos ou co-proprietários, condicionada a vistoria e aprovação do Órgão Ambiental do Estado.

VII - aquisição de cota de Certificado de Recomposição de Reserva Legal - CRRL - de Reserva Particular de Recomposição Ambiental - RPRA - em quantidade correspondente à área de reserva legal a ser reconstituída, mediante autorização do Órgão Ambiental do Estado.

§ 1º O Poder Executivo estabelecerá critérios e padrões para o plantio e para a implantação e manejo dos sistemas agroflorestais a que se refere o inciso I deste artigo.

§ 2º Nos casos de recomposição da área de reserva legal pela compensação por área equivalente e pela instituição de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - ou por aquisição de cotas de RPRA, na forma dos incisos IV, V, VI e VII deste artigo, a averbação do ato de instituição, à margem do registro do imóvel, mencionará expressamente a causa da instituição e o número da matrícula do imóvel objeto da recomposição.

§ 3º Para o plantio destinado à recomposição de área de reserva legal, o Órgão Ambiental do Estado poderá disponibilizar, em seus viveiros, com ônus para os interessados, mudas de espécies nativas da região.

§ 4º É vedado ao proprietário ou possuidor suprimir área de reserva legal em virtude de opção pela recomposição na forma prevista no inciso VII.

**Art. 18.** O proprietário ou possuidor que, a partir da vigência desta Lei, suprimir total ou parcialmente florestas ou demais formas de vegetação nativa situadas no interior de sua propriedade ou posse, sem as devidas autorizações do Órgão Ambiental do Estado, não pode fazer uso dos benefícios da compensação da área de reserva legal por outra área equivalente em importância ecológica e extensão.

**Art. 19.** Em área de pastoreio são livres a roçada e a limpeza da área, respeitadas as áreas de preservação permanente e de reserva legal.

**Art. 20.** É livre a construção de pequenas barragens de retenção de águas pluviais para controle de erosão, melhoria da infiltração das águas no solo e dessedentação de animais, em áreas de pastagem e, mediante autorização do Órgão Ambiental do Estado, conforme definido em regulamento, em área de reserva legal.

**Art. 21.** O parcelamento de imóvel rural para fins socioeconômicos e os projetos de assentamentos e de colonização rural deverão ser licenciados pelo Órgão Ambiental do Estado nos termos da legislação vigente.

#### SEÇÃO IV DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**Art. 22.** São unidades de conservação os espaços territoriais e seus componentes, inclusive os corpos d'água, com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo poder público, com limites definidos, sob regime especial de administração ou de restrição de uso, às quais se aplicam garantias adequadas de proteção de recursos naturais e paisagísticos, bem como de conservação ambiental.

§ 1º As unidades de conservação são divididas em dois grupos, com características específicas:

I - unidades de proteção integral;

II - unidades de uso sustentável.

§ 2º As desapropriações ou outras formas de aquisição para implantação de unidades de conservação serão feitas na forma da lei.

§ 3º O poder público fixará, no orçamento anual, o montante de recursos financeiros para atender ao programa de desapropriação ou outras formas de aquisição de áreas destinadas às unidades de conservação, e às necessidades de implantação e manutenção dessas unidades.

#### SUBSEÇÃO I DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL

**Art. 23.** São unidades de conservação de proteção integral:

I - o parque, assim considerada a área representativa de ecossistema de grande valor ecológico e beleza cênica que contenha espécies de plantas e animais e sítios com relevância científica, educacional, recreativa, histórica, cultural, turística, paisagística e espiritual,



em que se possa conciliar, harmoniosamente, o uso científico, educativo e recreativo com a preservação integral e perene do patrimônio natural;

II - a estação ecológica, assim considerada a área representativa de ecossistema regional, cujo uso tenha como objetivos básicos a preservação integral da biota e dos demais atributos naturais existentes em seus limites, a realização de pesquisas científicas básicas e aplicadas e a visitação pública limitada a atividades educativas;

III - o refugio da vida silvestre, assim considerada a área sujeita a intervenção ativa para fins de manejo, com o propósito de assegurar a manutenção de habitats e suprir as necessidades de determinadas espécies da fauna residente ou migratória, e da flora, de importância nacional, estadual ou regional, cuja dimensão depende das necessidades das espécies a serem protegidas;

IV - o monumento natural, assim considerada a área ou o espécime que apresentem uma ou mais características específicas, naturais ou culturais, notáveis ou com valor único devido à sua raridade, que podem estar inseridos em propriedade particular, desde que seja possível compatibilizar os objetivos da unidade com a utilização da terra e dos recursos naturais do local pelo proprietário;

V - a reserva biológica, assim considerada a área destinada à preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a biodiversidade e os processos ecológicos naturais;

VI - outras categorias e áreas assim definidas em lei pelo poder público.

§ 1º Nas unidades de proteção integral, não são permitidos a coleta e o uso dos recursos naturais, salvo se compatíveis com as categorias de manejo das unidades de conservação.

§ 2º As categorias de estação ecológica, parque e reserva biológica são consideradas, na sua totalidade, de posse e domínio públicos.

### SUBSEÇÃO II DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL

**Art. 24.** São unidades de conservação de uso sustentável:

I - a área de proteção ambiental, assim considerada aquela de domínio público ou privado, de extensão significativa e com ocupação humana, dotada de atributos bióticos e abióticos, paisagísticos ou culturais especialmente importantes para a manutenção dos processos ecológicos e para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, em cujo ato de criação, fundamentado em estudo prévio e consulta pública, esteja previsto prazo e alocação de recursos pelo poder público para o zoneamento ecológico-econômico e cujo uso tenha como objetivos básicos proteger a biodiversidade, disciplinar o processo de ocupação, assegurar e incentivar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais que se deseja proteger;

II - áreas de relevante interesse ecológico, assim consideradas aquelas, em geral de pequena extensão, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características e atributos naturais extraordinários, importantes para a biodiversidade ou que abriguem exemplares raros da biota regional, constituídas em terras públicas ou privadas;

III - reservas extrativistas, assim consideradas as áreas naturais de domínio público, com uso concedido às populações tradicionais cuja subsistência se baseia no uso múltiplo sustentável dos recursos

naturais e que poderão praticar, de forma complementar, atividades de extrativismo, manejo da flora, agricultura e a agropecuária de subsistência e pesca artesanal;

IV - florestas estaduais, assim consideradas as áreas com cobertura florestal de espécies predominantemente nativas, de domínio público, que tenham como objetivo básico a produção, por meio do uso múltiplo e sustentável dos recursos da flora, visando a suprir, prioritariamente, necessidades de populações, podendo também ser destinadas à educação ambiental e ao turismo ecológico;

V - As reservas particulares do patrimônio natural têm por objetivo a proteção dos recursos ambientais representativos da região e poderão ser utilizadas para o desenvolvimento de atividades de cunho científico, cultural, educacional, recreativo e de lazer e serão especialmente protegidas por iniciativa de seus proprietários, mediante reconhecimento do poder público e gravadas com perpetuidade.

VI - outras categorias e áreas assim definidas em lei pelo poder público.

§ 1º O poder público emitirá normas de uso e critérios de exploração das unidades de uso sustentável.

§ 2º Nas unidades de conservação de uso sustentável é permitida a utilização sustentável de recursos naturais.

§ 3º As categorias e os limites das unidades de conservação de uso sustentável só podem ser alterados por meio de lei.

### SUBSEÇÃO III DO SISTEMA ESTADUAL DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

**Art. 25.** Fica criado o Sistema de Unidades de Conservação do Maranhão - SUNCMA, constituído por um conselho gestor e pelo conjunto das unidades de conservação estaduais e municipais de domínio público ou privado, reconhecidas pelo Poder Público.

§ 1º Compete ao SUNCMA definir a política estadual de gestão e manejo das unidades de conservação do Estado, bem como a interação dessas unidades com outros espaços protegidos.

§ 2º A estrutura, o regime jurídico, a política e a gestão do SUNCMA serão definidos em lei específica, que será encaminhada à Assembléia Legislativa no prazo de vinte e quatro meses contado da data de publicação desta Lei.

§ 3º Até que a lei referida no parágrafo anterior entre em vigor, o Órgão Ambiental do Estado adotará, no âmbito de sua competência, as medidas necessárias para operacionalizar o SUNCMA, observadas as diretrizes e os princípios estabelecidos na legislação pertinente.

§ 4º A criação de uma unidade de conservação deve ser precedida de estudos técnicos e de consulta pública que permitam identificar a localização, a dimensão e os limites mais adequados para a unidade, conforme se dispuser em regulamento.

§ 5º No processo de consulta de que trata o § 3º, o poder público obriga-se a fornecer informações objetivas e adequadas à compreensão da população local e de outras partes interessadas.

§ 6º Na criação de estação ecológica ou reserva biológica é facultativa a consulta de que trata o § 4º deste artigo.

**Art. 26.** Os limites originais de uma unidade de conservação de que trata o artigo 25 somente poderão ser modificados mediante lei, salvo o acréscimo ou ampliação propostos, que podem ser feitos por



instrumento normativo de nível hierárquico igual ao do que criou a unidade de conservação.

**Parágrafo único.** A desafetação ou redução dos limites de uma unidade de conservação só pode ser feita mediante lei específica.

**Art. 27.** As unidades de conservação de domínio público estadual e as terras devolutas ou as arrecadadas pelo Estado, necessárias à proteção dos ecossistemas naturais, ficam sob a administração do Órgão Ambiental do Estado.

**Parágrafo único.** O disposto neste artigo não se aplica às unidades de conservação e às áreas naturais cuja administração seja atribuída a outro órgão por ato do poder público.

## SEÇÃO V DA SERVIDÃO FLORESTAL

**Art. 28.** O proprietário rural poderá instituir servidão florestal, mediante a qual voluntariamente renuncia, em caráter permanente ou temporário, a direitos de supressão ou exploração da vegetação nativa localizada fora da reserva legal e da área de preservação permanente.

§ 1º A limitação ao uso da vegetação da área sob regime de servidão florestal será, no mínimo, a mesma estabelecida para a reserva legal.

§ 2º A servidão florestal será averbada na margem da inscrição de matrícula do imóvel, no cartório de registro de imóveis competente, após anuência do Órgão Ambiental do Estado competente, sendo vedada, durante o prazo de sua vigência, a alteração da destinação da área, nos casos de transmissão a qualquer título, de desmembramento ou de retificação dos limites da propriedade.

**Art. 29.** Fica instituída a Cota de Reserva Florestal - CRF, título representativo de vegetação nativa sob regime de servidão florestal, de Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN - ou reserva legal instituída voluntariamente sobre a vegetação que exceder os percentuais estabelecidos nesta Lei.

**Parágrafo único.** A regulamentação desta Lei disporá sobre as características, natureza e prazo de validade do título de que trata este artigo, assim como sobre os mecanismos que assegurem ao seu adquirente a existência e a conservação da vegetação objeto do título.

## CAPÍTULO III DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

**Art. 30.** O Estado, por meio do Órgão Ambiental do Estado, no âmbito de suas competências, autorizará ou licenciará as atividades previstas nesta Lei e fiscalizará sua aplicação, podendo, para tanto, criar os serviços indispensáveis.

**Art. 31.** O licenciamento de empreendimentos minerários causadores de significativos impactos ambientais, como supressão de vegetação nativa, deslocamento de populações, utilização de áreas de preservação permanente, cavidades subterrâneas e outros, fica condicionado à adoção, pelo empreendedor de estabelecimento de medida compensatória que poderá incluir a criação, implantação ou manutenção de unidades de conservação de proteção integral, a critério do Órgão Ambiental do Estado, definido em parecer fundamentado.

§ 1º A área utilizada para compensação, nos termos do “caput” deste artigo, não poderá ser inferior àquela utilizada pelo empreendimento para extração do bem mineral, construção de estradas, constru-

ções diversas, beneficiamento ou estocagem, embarque e outras finalidades.

§ 2º A compensação de que trata este artigo será feita, preferencialmente, na bacia hidrográfica e no município onde está instalado o empreendimento.

**Art. 32.** A exploração com fins sustentáveis ou a alteração da cobertura vegetal nativa no Estado para uso alternativo do solo depende de prévia autorização do Órgão Ambiental do Estado.

**Parágrafo único.** O requerimento para o uso alternativo do solo, devidamente instruído, será protocolizado no Órgão Ambiental do Estado, que terá o prazo máximo de sessenta dias para a deliberação, admitida prorrogação devidamente justificada.

**Art. 33.** O interessado pelo uso alternativo do solo poderá contratar, a expensas próprias, profissional ou entidade legalmente habilitados, credenciados e conveniados com o órgão competente para elaborar e executar o projeto técnico correspondente, devidamente instruído e protocolizado no Órgão Ambiental do Estado, sem prejuízo das recomendações e informações técnicas disponíveis relativas à proteção à biodiversidade, bem como de vistoria e fiscalizações futuras pelo órgão competente.

§ 1º É vedado à entidade ou técnico credenciados ser o representante legal ou mandatário do requerente perante o Órgão Ambiental do Estado.

§ 2º Para a deliberação sobre o projeto elaborado por técnico ou entidade credenciados e para a obtenção de documentos de natureza ambiental, serão observados os mesmos prazos e trâmites legais estabelecidos nesta Lei, sem prejuízo da responsabilização do órgão competente.

§ 3º O Órgão Ambiental do Estado definirá, por meio de regulamento, no prazo de sessenta dias da data de publicação desta Lei, os critérios de credenciamento de técnicos e empresas para a prestação dos serviços de que trata o “caput” deste artigo.

**Art. 34.** Não é permitida a conversão de floresta ou outra forma de vegetação nativa para o uso alternativo do solo na propriedade rural que possui área desmatada quando for verificado que a referida área se encontra abandonada, subutilizada ou utilizada de forma inadequada, segundo a vocação e capacidade de suporte do solo.

§ 1º Entende-se por área abandonada, subutilizada ou utilizada de forma inadequada aquela que não seja efetivamente utilizada, nos termos do § 3º do artigo 6º da Lei Federal n.º 8.629, de 25 de fevereiro de 1993, ou que não atenda aos índices previstos no artigo 6º da referida lei, ressalvadas as áreas de pouso na pequena propriedade, na pequena posse rural ou de população tradicional.

§ 2º A autorização para supressão de vegetação nativa em propriedades rurais em que as áreas de reserva legal e de preservação permanente sem uso consolidado não estejam protegidas em conformidade com a legislação florestal vigente fica condicionada à assinatura, por seu proprietário, de Termo de Compromisso, contendo cronograma e procedimentos de recuperação a serem escolhidos dentre os estabelecidos por esta Lei.

**Art. 35.** A exploração de vegetação nativa por pessoa física ou jurídica visando exclusivamente à composição de suprimento industrial, às atividades de carvoejamento, à obtenção de lenha, madeira e de outros produtos e subprodutos florestais, somente será realizada por meio de plano de manejo analisado e aprovado pelo Órgão Ambiental do Estado competente, que fiscalizará e monitorará sua aplicação.



§ 1º O Órgão Ambiental do Estado estabelecerá as normas referentes à elaboração e à execução de plano de manejo florestal previsto neste artigo, observados os critérios socioeconômicos e de proteção à biodiversidade.

§ 2º Nas áreas a serem exploradas em regime de plano de manejo florestal, não é permitido o corte raso, salvo em casos especiais, mediante autorização do Órgão Ambiental do Estado.

**Art. 36.** Nas plantações florestais são livres a colheita e a comercialização de produtos e subprodutos, mediante prévia comunicação ao Órgão Ambiental do Estado, nos termos do regulamento.

§ 1º Em propriedades rurais não vinculadas, legal ou contratualmente, a empresas consumidoras de produtos florestais, a operação de transformação dependerá da indicação volumétrica comunicada pelo produtor ao Órgão Ambiental do Estado.

§ 2º Ressalvado o disposto no § 1º, as operações de transformação dependerão da apresentação da documentação acompanhada de inventário florestal.

**Art. 37.** Será dado aproveitamento socioeconômico a todo produto florestal cortado, colhido ou extraído, bem como à seus resíduos.

§ 1º O Poder Executivo estabelecerá critérios para aproveitamento de produtos, subprodutos e resíduos florestais provenientes de utilização, desmatamento, exploração ou alteração da cobertura vegetal no Estado.

§ 2º O aproveitamento de produtos e subprodutos oriundos das atividades a que se refere o §1º deste artigo, bem como de seus resíduos, será fiscalizado e monitorado pelo Órgão Ambiental do Estado.

**Art. 38.** O Poder Executivo estabelecerá normas de controle ambiental e de segurança para a comercialização e o transporte dos produtos e subprodutos florestais submetidos a processamento químico ou mecânico.

**Art. 39.** Fica obrigada ao registro e à renovação anual do cadastro, no Órgão Ambiental do Estado, a pessoa física ou jurídica que explore, produza, utilize, consuma, transforme, industrialize ou comercialize, no Estado do Maranhão, sob qualquer forma, produtos e subprodutos da flora nativa e plantada.

**Parágrafo único.** Ficam isentos do registro de que trata este artigo:

I - a pessoa física que utilize produtos ou subprodutos da flora para uso doméstico ou trabalhos artesanais;

II - aquele que tenha por atividade a apicultura;

III - o comércio varejista e a microempresa que utilizem produtos e subprodutos da flora já processados química ou mecanicamente, nos limites estabelecidos pelo poder público;

**Art. 40.** A pessoa física ou jurídica poderá comercializar produtos ou subprodutos florestais de formação nativa, oriundos de desmatamento ou limpeza de terreno autorizados pelo Órgão Ambiental do Estado para uso alternativo do solo.

§ 1º A autorização para exploração florestal emitida pelo Órgão Ambiental do Estado complementarará o documento de natureza ambiental destinado à comercialização e ao transporte do produto ou subproduto florestal.

§ 2º Compete ao Órgão Ambiental do Estado, no curso do ano agrícola, emitir laudo de fiscalização que comprove o uso alternativo do solo.

§ 3º A volumetria autorizada de produtos e subprodutos florestais poderá ser parcelada à pessoa física e jurídica e controlada mediante a emissão de documento de natureza ambiental com prazo de validade correspondente ao período estipulado na autorização para exploração florestal.

§ 4º A não comprovação do uso alternativo do solo sujeitará o infrator ao pagamento de multa e à implementação de medidas mitigadoras ou compensatórias de reparação ambiental, sem prejuízo de outras cominações cabíveis.

**Art. 41.** A pessoa física ou jurídica que industrialize, comercialize, beneficie, utilize ou seja consumidora de produto ou subproduto da flora em volume anual igual ou superior a 8.000 m<sup>3</sup> (oito mil metros cúbicos) de madeira, 12.000 st (doze mil estéreos) de lenha ou 4.000 mdc (quatro mil metros de carvão), aí incluídos seus resíduos ou subprodutos, fica obrigada à programação de plantio e/ou consumo de demais florestas de produção, considerando o consumo anual, a partir do ano de 2.007, de forma crescente de 10% (dez por cento) ao ano, de forma que, até o ano de 2.015, seja alcançados 80% (oitenta por cento) de sua auto-sustentabilidade, sendo-lhe facultado o consumo de até 20% (vinte por cento) de aproveitamento de produtos e subprodutos de formação nativa autorizado pelo Órgão Florestal do Estado para uso alternativo do solo.

§ 1º A pessoa física ou jurídica que seja consumidora de floresta nativa na forma do “caput” deste artigo, promoverá plantio que produza volume equivalente ao produto consumido, podendo optar pelos seguintes mecanismos:

I - recolhimento à conta específica;

II - formação de florestas próprias ou fomentadas, no próprio ano agrícola ou no ano agrícola subsequente;

III - participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas, de acordo com as normas fixadas pelo poder público.

§ 2º Os produtos e subprodutos florestais de origem nativa oriundos de outros Estados da Federação e apresentados no Plano Anual de Suprimento - PAS - deverão estar acobertados pelos documentos de controle de origem.

§ 3º O percentual de uso de produto e subproduto florestal proveniente de uso alternativo do solo terá como base de cálculo apenas a parte do suprimento referente às florestas implantadas ou manejadas no território do Maranhão.

§ 4º O disposto no inciso I do §1º não se aplica à pessoa física ou jurídica que utilize lenha para consumo doméstico, madeira serrada ou aparelhada, produto acabado para uso final ou outros, e que tenha cumprido as obrigações estabelecidas nesta Lei.

§ 5º O consumo excedente constatado pelo Órgão Ambiental do Estado, acima de 20% (vinte por cento) do aproveitamento de produtos ou subprodutos de formação nativa para o uso alternativo do solo, autorizado na origem, será cobrado em dobro para a pessoa física ou jurídica a que se refere o “caput” deste artigo, na forma de reposição florestal.

**Art. 42.** A pessoa física ou jurídica a que se refere o art. 41, que tenha apresentado o seu Plano Anual de Suprimento - PAS, fica obrigada a apresentar, no final do exercício, a Comprovação Anual de Suprimento - CAS.



**Parágrafo único.** A pessoa física ou jurídica que utilize madeira “in natura” oriunda exclusivamente de florestas plantadas próprias e que atenda às condições definidas no “caput” deste artigo pode requerer licenciamento único de todas as suas fontes anuais de produção e colheita.

**Art. 43.** A pessoa física ou jurídica que industrialize, beneficie, utilize ou consuma produtos e subprodutos florestais oriundos de florestas nativas e que não se enquadre nas categorias definidas no artigo 39 fica obrigada a formar florestas para fins de reposição florestal, em compensação pelo consumo.

§ 1º A reposição florestal prevista neste artigo poderá ser realizada por meio de:

I - recolhimento à conta específica;

II - formação de florestas próprias ou fomentadas, no mesmo ano agrícola ou no ano agrícola subsequente;

III - participação em associação de reflorestadores ou entidade similar, de acordo com as normas fixadas pelo poder público.

§ 2º A reposição florestal a que se refere este artigo será feita com espécies adequadas às necessárias ao consumo.

§ 3º O disposto neste artigo não se aplica a pessoa física ou jurídica que utilize lenha para uso doméstico, madeira serrada ou aparelhada, produto acabado para uso final ou similar e que tenha cumprido as obrigações estabelecidas nesta Lei.

**Art. 44.** Os recursos arrecadados de pessoa física ou jurídica que utilize, comercialize ou consuma produto ou subproduto da flora de origem nativa e que tenha feito opção pelo recolhimento, serão depositados no Fundo Especial de Meio Ambiente - FEMA.

**Parágrafo único.** Os recursos arrecadados na conta a que se refere o “caput” deste artigo serão destinados a programas de recomposição florestal, de regeneração conduzida ou de plantio de espécies nativas ou exóticas, ou a programas oficiais de fomento florestal em projetos de fazendeiros florestais, de implantação de unidades de conservação e de aprimoramento técnico do quadro de pessoal do Órgão Ambiental do Estado.

**Art. 45.** A reposição florestal será feita nos limites do Estado, preferencialmente no território do município produtor.

**Art. 46.** A pessoa física ou jurídica consumidora de matéria-prima florestal poderá, a critério do Órgão Ambiental do Estado, optar pela compensação, mediante alienação ao patrimônio público de área técnica e cientificamente considerada de relevante e excepcional interesse ecológico em troca de créditos de reposição, que podem ser utilizados para compor o percentual de consumo anual de matéria-prima florestal ou para abater débitos apurados por excesso de utilização de produtos ou subprodutos florestais de origem nativa.

**Parágrafo único.** Os créditos concedidos em contrapartida ao imóvel alienado ao Estado na forma do caput deste artigo serão utilizados uma única vez, sendo o referido imóvel incorporado ao patrimônio do Órgão Ambiental do Estado para criação de unidade de conservação ou para regularização fundiária de unidade de conservação já criada.

**Art. 47.** A comprovação de exploração autorizada se fará mediante a apresentação:

I - do documento original ou da fotocópia autenticada, na hipótese de desmatamento, deslocamento e demais atos que dependam da autorização formal do Órgão Ambiental do Estado;

II - de nota fiscal, acompanhada de documento de natureza ambiental instituído pelo poder público, na hipótese de transporte, estoque, consumo ou uso de produto ou subproduto florestal.

#### CAPÍTULO IV DA LICENÇA PARA TRANSPORTE DE PRODUTO E SUBPRODUTO FLORESTAL - LTPF

**Art. 48.** A Licença para Transporte de Produto e Subproduto Florestal - LTPF, ou simplesmente LTPF, constitui-se como licença obrigatória para o controle do transporte e armazenamento de produtos e subprodutos florestais de origem nativa, inclusive o carvão vegetal nativo, contendo as informações sobre a procedência desses produtos e subprodutos, na forma do regulamento do Órgão de Meio Ambiente do Estado.

**Parágrafo único.** A LTPF personalizada será fornecida pelo Órgão Ambiental do Estado, aos detentores de Autorização de Desmate, Exploração, Manejo e Planos de Corte, em número compatível com o volume devidamente autorizado.

**Art. 49.** A LTPF é um documento de responsabilidade do Órgão de Meio Ambiente do Estado na sua expedição e controle, que será fornecida considerando o volume aprovado na exploração ou o volume especificado.

**Art. 50.** O sistema de expedição e controle da LTPF será regulamentado pelo Órgão de Meio Ambiente do Estado.

#### CAPÍTULO V DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

**Art. 51.** As ações e omissões contrárias às disposições desta Lei sujeitam o infrator às penalidades especificadas no Anexo, sem prejuízo da reparação do dano ambiental, no que couber, e de outras sanções legais cabíveis, com base nos seguintes parâmetros:

I - advertência;

II - multa, que será calculada por unidade, hectare, metro cúbico, quilograma, metro de carvão ou outra medida pertinente, de acordo com a natureza da infração cometida;

III - apreensão dos produtos e dos subprodutos da flora e de instrumentos, petrechos, máquinas, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na prática da infração, exceto ferramentas e equipamentos não mecanizados, lavrando-se o respectivo termo, conforme consta no Anexo desta Lei;

IV - interdição ou embargo total ou parcial da atividade, quando houver iminente risco para a flora, fauna ou recursos hídricos;

V - suspensão ou revogação de concessão, permissão, licença ou autorização, bem como de entrega ou utilização de documentos de controle ou registro expedidos pelo Órgão Ambiental do Estado;

VI - exigência de medidas compensatórias ou mitigadoras, de reposição ou reparação ambiental.

§ 1º Se o infrator cometer, simultaneamente, duas ou mais infrações, ser-lhe-ão aplicadas, cumulativamente, as sanções a elas cominadas.

§ 2º A advertência será aplicada pela inobservância das disposições desta Lei e da legislação em vigor ou de preceitos regulamentares, sem prejuízo das demais sanções previstas neste artigo.

§ 3º As multas previstas nesta Lei podem ser parceladas em até doze vezes, corrigindo-se o débito, desde que as parcelas não sejam inferiores a R\$ 50,00 (cinquenta reais) e mediante pagamento, no ato, da primeira parcela.

§ 4º Cabem ao órgão competente as ações administrativas pertinentes ao contencioso e à propositura das execuções fiscais, relativamente aos créditos constituídos.

§ 5º Os valores de que trata a presente Lei e seu anexo deverão ser atualizados mediante ato do Poder Executivo.

**Art. 52.** As penalidades previstas no artigo anterior incidem sobre os autores, sejam eles diretores, representantes legais ou contratuais, ou sobre quem, de qualquer modo, concorra para a prática da infração ou para obter vantagem dela.

**Parágrafo único.** Se a infração for praticada com a participação direta ou indireta de técnico responsável, será o fato motivo de representação para abertura de processo disciplinar pelo órgão de classe, sem prejuízo de outras penalidades.

**Art. 53.** Verifica-se a reincidência quando o agente comete nova infração da mesma natureza, após ter sido condenado, em decisão administrativa definitiva, por infração anterior, no período de doze meses ou decisão judicial transitada em julgado, para os casos de autuação previstos neste artigo.

§ 1º Em caso de reincidência, a multa será aplicada:

I - no valor previsto no Anexo desta Lei, no caso de advertência anterior;

II - em dobro.

§ 2º Serão revogados o registro, a licença, a autorização, a concessão, a permissão e a outorga concedidos à pessoa física ou jurídica que reincidir em infração sujeita a pena de suspensão.

**Art. 54.** A autoridade ambiental que tiver conhecimento de infração ambiental é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante processo administrativo próprio, sob pena de responsabilidade funcional, sem prejuízo de outras sanções civis e penais cabíveis.

**Art. 55.** O Órgão Ambiental do Estado reexaminará, a pedido do interessado, as penas pecuniárias de valor igual ou superior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), aplicadas com base nesta Lei, impostas a produtores, possuidores ou arrendatários de propriedades.

§ 1º No reexame de penas pecuniárias de que trata o "caput" deste artigo, serão observados os seguintes critérios combinados:

I - redução de valores:

a) em até 70% (setenta por cento), para pagamento à vista;

b) em até 60% (sessenta por cento), para pagamento em três parcelas mensais e consecutivas;

c) em até 50% (cinquenta por cento), para pagamento em seis parcelas mensais e consecutivas.

II - substituição de até 70% (setenta por cento) do valor da pena, depois de aplicado o disposto no inciso I, por investimento, pelo infrator, em obras ou serviços de recuperação ambiental, preferencial-

mente em sua propriedade, mediante aprovação prévia do órgão competente.

§ 2º Em caso do parcelamento de que trata o § 1º deste artigo, a primeira parcela será paga no ato da concessão do benefício.

§ 3º O valor da penalidade, depois de aplicada a redução de que trata o inciso I do § 1º, não poderá ser inferior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

§ 4º As penas pecuniárias de valor inferior a R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), impostas a produtores, possuidores ou arrendatários de propriedades rurais com área igual ou inferior a um módulo rural, poderão ser transformados, a critério do órgão competente, em obras ou serviços de recuperação ambiental, mediante requerimento a ser protocolizado pelo interessado.

**Art. 56.** As infrações a esta Lei são objeto de auto de infração, com a indicação do fato, do seu enquadramento legal, da penalidade e do prazo para oferecimento de defesa, assegurado o direito de ampla defesa e o contraditório.

**Art. 57.** O autuado tem o prazo de vinte dias, contado a partir da autuação, para apresentar recurso, nos termos do regulamento.

§ 1º Na análise dos recursos administrativos, serão observados:

I - multa-base, prevista no Anexo desta Lei;

II - atenuantes e agravantes;

III - redução em até noventa por cento do valor aplicado;

IV - existência da nulidade.

§ 2º São circunstâncias que atenuam a sanção administrativa:

I - o baixo grau de instrução ou escolaridade do infrator;

II - o arrependimento do infrator, manifestado pela espontânea reparação do dano, ou limitação significativa da degradação ambiental causada;

III - a comunicação prévia, pelo infrator, do perigo iminente de degradação ambiental;

IV - situação pregressa do infrator e qualidade ambiental da propriedade.

§ 3º São circunstâncias que agravam a sanção administrativa.

I - a reincidência nas infrações de natureza ambiental;

II - o dano a florestas primárias ou em estágio avançado de regeneração;

III - o dolo;

IV - os atos que exponham a risco a saúde da população ou o meio ambiente;

V - os atos que concorram para danos a propriedade alheia;

VI - o dano a áreas de unidades de conservação ou áreas sujeitas a regime especial de uso por ato do poder público;

VII - os atos de dano ou perigo de dano praticados em domingos ou feriados, à noite ou em época de seca.



§ 4º Cabe pedido de reconsideração da decisão da autoridade ambiental, no prazo de 10 (dez) dias.

§ 5º Da decisão proferida caberá recurso, no prazo de 10 (dez) dias, que será encaminhado ao Conselho Estadual de Meio Ambiente - CONSEMA, junto com o respectivo processo, para julgamento em igual prazo.

**Art. 58.** O infrator, quando autuado por desmatamento em área passível de exploração e de alteração do uso do solo para fins agropecuários, tem o prazo de trinta dias para regularizar a situação no Órgão Ambiental do Estado, com vistas ao desembargo de suas atividades.

**Art. 59.** Esgotados os prazos para a interposição de recurso, os produtos e subprodutos apreendidos pela fiscalização serão alienados em ata pública, destruídos ou inutilizados, quando for o caso, ou doados pela autoridade ambiental a instituição científica, hospitalar, penal, militar, pública ou outras com fins benemerentes, mediante justificativa em requerimento próprio, lavrando-se o respectivo termo.

§ 1º A madeira e os produtos e subprodutos perecíveis doados e não retirados pelo beneficiário, sem justificativa, no prazo estabelecido no documento de doação, serão objeto de nova doação ou alienação em ata pública, a critério do órgão competente, ao qual reverterão os recursos apurados.

§ 2º Não será permitida às instituições a que se refere o "caput" deste artigo a comercialização de qualquer produto ou subproduto florestal doado, proveniente de apreensão, salvo com autorização da autoridade ambiental competente.

§ 3º Os custos operacionais de depósito, remoção, transporte e beneficiamento de produtos e subprodutos apreendidos e os demais encargos legais correrão à conta do infrator.

**Art. 60.** Fica autorizada a retenção de veículo utilizado no cometimento de infração, até que o infrator regularize a situação no órgão competente, com o pagamento da multa, oferecimento de defesa ou impugnação.

§ 1º Os custos da retenção a que se refere o "caput" correrão à conta do infrator.

§ 2º No caso de veículo ou equipamentos motorizados apreendidos e retidos, após a regularização pelo infrator com o pagamento da multa ou considerado procedente o recurso interposto, será de responsabilidade do órgão competente a sua devolução no mesmo estado em que foi apreendido.

## CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 61.** As pessoas físicas ou jurídicas prestadoras de serviços que envolvam o uso de tratores de esteira ou similares para desmatamento autorizado são obrigadas a cadastrar-se no Órgão Ambiental do Estado.

**Art. 62.** Os recursos provenientes da aplicação das multas e dos emolumentos previstos nesta Lei serão destinados às atividades-fins do Órgão Ambiental do Estado.

**Art. 63.** No prazo de 12 meses da publicação desta Lei, o poder público promoverá a instalação de instâncias para julgar recursos de infrações.

**Art. 64.** A transformação por incorporação, fusão, cisão, consórcio, arrendamento ou outra forma de alienação que, de qualquer modo, afete o controle e a composição de empresa ou os seus objetivos sociais não a exime, nem sua sucessora, das obrigações anteriormente assumidas, previstas nesta Lei, que constarão nos instrumentos escritos que formalizarem tais atos, os quais serão levados a registro público.

**Art. 65.** Nas atividades de fiscalização previstas nesta Lei, a Polícia Militar do Estado do Maranhão, por intermédio do Batalhão de Polícia Ambiental atuará articuladamente com o Órgão Estadual de Meio Ambiente e suas entidades vinculadas.

**Parágrafo único.** As companhias da Polícia Militar do Estado do Maranhão com função na área ambiental poderão agir articuladamente com outros órgãos ambientais, mediante convênio, para proteção da fauna e da flora.

**Art. 66.** Fica o Poder Executivo autorizado a atualizar monetariamente os valores constantes nesta Lei, a partir da data de sua vigência, segundo a variação da inflação.

**Art. 67.** O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias contados da data de sua publicação.

**Art. 68.** O Órgão Ambiental do Estado editará os instrumentos necessários à aplicação dos dispositivos desta Lei.

**Art. 69.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 07 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

AZIZ TAJRA NETO  
Secretário Chefe da Casa Civil

OTHELINO NOVA ALVES NETO  
Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais

## ANEXO

### QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES DAS PENALIDADES PECUNIÁRIAS RELATIVAS A INFRAÇÕES À LEGISLAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO

Nº de Ordem	Especificação da Infração	Valor (R\$)	Incidência / Natureza / Grau	Outras Cominações
01	Explorar, desmatar, destocar, suprimir, extrair, danificar ou provocar a morte de florestas e demais formas de vegetação, ou dificultar a regeneração natural, sem		- por hectare ou fração.	- embargo das atividades; - apreensão dos produtos e equipamentos e materiais utilizados diretamente na atividade

	prévia autorização do órgão competente, ou em área superior à autorizada.			(motosserra, cor-rentão, trator de esteira ou equipamento mecanizado e outros utilizados no corte ou derrubada); - reparação ambiental.
	- até 5 hectares em formações campestres;	100,00		
	- acima de 5 hectares em formações campestres;	150,00		
	- até 5 hectares em formações florestais;	200,00		
	- acima de 5 hectares em formações florestais.	300,00		
02	Explorar, desmatar, destacar, suprimir, danificar, extrair florestas e demais formas de vegetação com prévia autorização do órgão competente e não dar a devida comprovação do uso alternativo do solo, sem justificativa, no curso do ano agrícola.		- por hectare ou fração.	- reparação ambiental; - cumprimento da obrigação.
	- até 5 hectares em formações campestres;	100,00		
	- acima de 5 hectares em formações campestres;	150,00		
	- até 5 hectares em formações florestais;	200,00		
	- acima de 5 hectares em formações florestais.	300,00		
03	Explorar, desmatar, extrair, suprimir, cortar, danificar ou provocar a morte de florestas e demais formas de vegetação em área de preservação permanente, sem autorização especial.	850,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades; - apreensão dos produtos e equipamentos e de materiais utilizados diretamente na atividade (motosserra, corren-tão, trator de esteira ou equipamento mecanizado e outros utilizados no corte ou derrubada); - reparação ambiental.
04	Promover qualquer tipo de exploração em área de reserva legal, sem prévia autorização.	500,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades; - reparação ambiental; - apreensão dos produtos, equipamentos e materiais utilizados diretamente no processo de exploração (motosserra, correntão, ma-chado, trator de esteira, equipamento mecanizado utilizados no corte ou derrubada).
05	Utilizar, receber, beneficiar, consumir, transportar, comercializar, armazenar, embalar produtos e subprodutos da flora nativa, sem prova de origem.	50,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st/kg /un.	- apreensão dos produtos e subprodutos; - apreensão dos produtos, equipamentos e materiais utilizados diretamente no processo de exploração (motosserra, correntão, trator de esteira, equipamento mecanizado utilizados no corte ou derrubada); - reposição florestal.
06	Implantar projeto de colonização, loteamento em área com floresta e demais formas de vegetação, sem prévia autorização do órgão competente.	500,00 1.500,00	- por hectare ou fração (colonização); - por hectare ou fração (loteamento).	- embargo das atividades - apreensão dos produtos e equipamentos e materiais utilizados; - reparação ambiental.
07	Desmatar ou suprimir qualquer forma de vegetação para extração mineral, em área de domínio público ou privado, ou área de preservação permanente ou de reserva legal sem prévia autorização do órgão competente.	1.000,00	- por hectare ou fração.	- embargo; - reposição florestal; - apreensão do produto ex-traído; - apreensão dos equipamentos utilizados; - reparação ambiental.



08	Provocar incêndio em qualquer formação florestal ou campestre.	1.000,00	- por hectare ou fração.	- reparação ambiental; - reposição florestal; - embargo da área para uso alternativo do solo.
09	Fazer queimada sem prévia autorização do órgão competente ou sem tomar as precauções adequadas.	100,00	- por hectare ou fração.	- reparação ambiental.
10	Penetrar em Unidade de Conservação de proteção integral com arma, substância ou instrumento próprio para caça, ou para exploração de produtos e subprodutos florestais, sem estar munido de licença da autoridade competente ou desrespeitar as normas e regulamentos das Unidades de Conservação.	500,00		- apreensão dos objetos/instrumentos/armas/produtos.
11	Empregar, como combustível, produtos florestais ou hulha, sem uso de dispositivos que impeçam a difusão de fagulhas, suscetíveis de provocar incêndio nas florestas.	250,00		- reparação ambiental.
12	Desenvolver atividades que dificultem ou impeçam a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação nas áreas de reserva legal, preservação permanente, Unidades de Conservação ou de relevante interesse ecológico.	500,00	- por hectare ou fração.	- reparação ambiental.
13	Matar, lesar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia ou árvore imune de corte.	300,00	- por unidade.	- apreensão do objeto/ equipamento; - reparação ambiental; - reposição florestal.
14	Utilizar madeiras consideradas de uso nobre na transformação para lenha e produção de carvão vegetal.	250,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st.	- apreensão do produto utilizado; - reparação ambiental.
15	Soltar animais ou não tomar precauções necessárias para que o animal de sua propriedade não penetre em florestas sujeitas a regime especial.	250,00		- apreensão de animais; - pagamento das despesas decorrentes da guarda dos animais; - reparação ambiental.
16	Utilizar produtos nocivos às florestas e outras formas de vegetação e à fauna sem a devida autorização.	250,00	- por hectare ou espécie animal.	
17	Deixar de dar aproveitamento econômico de produtos e subprodutos florestais devidamente autorizados.	50,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st/ peças/unidades/dúzias.	
18	Deixar de realizar a prestação de contas ou a devolução de documentos de controle instituídos pelo órgão competente nos prazos determinados.	10,00	- por documento.	- suspensão da entrega dos documentos de controle.
19	Iniciar atividades sem o prévio registro obrigatório previsto no órgão competente.	50,00	- por exercício.	- interdição ou embargo das atividades; - apreensão de produtos e subprodutos e reposição florestal.
20	Deixar de renovar o registro, no prazo estabelecido pelo órgão competente, e de promover as alterações cadastrais e baixa no registro, quando encerrar as atividades ou deixar de exercê-las.	100,00	- por exercício.	- embargo das atividades até a regularização; - cancelamento de registro e/ou reposição florestal.
21	Utilizar documento de controle ou autorização expedida pelo órgão competente.			
	a) de forma indevida, preenchido indevidamente ou rasurado.	30,00	- por documento ou autorização.	- apreensão do produto/ documento.
	b) com campo em branco.	30,00	- por documento ou autorização.	- apreensão do produto/ documento;
	c) em área diferente da autorizada.	100,00	- por documento ou autorização.	- embargo das atividades; - apreensão do produto de exploração;
22	Não portar documento de controle ou autorização expedida pelo órgão	50,00	- por documento ou autorização.	- reparação ambiental; - embargo das atividades;



	competente, na exploração, transporte, armazenamento e consumo.			- apreensão do produto; - reparação ambiental.
23	Falsificar ou adulterar documento de controle ou autorização expedida pelo órgão competente.	1.000,00	- por documento ou autorização.	- apreensão do produto/ documento; - embargo das atividades; - reparação ambiental.
24	Utilizar documento de controle declarado como extraviado.	500,00	- por documento ou por via.	
25	Ceder a outrem documento ou autorização expedida pelo órgão competente.	300,00	- por documento ou autorização.	- apreensão do produto/ documento ou autorização.
26	Executar as ações em desconformidade com as operações previstas no plano de manejo.	200,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades até regularização; - reparação ambiental; - replantio das falhas.
27	Executar ações em desconformidade com as operações nos projetos de reparação ambiental.	150,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades até regularização; - replantio das falhas.
28	Executar ações em desconformidade com as operações previstas em plano de desmatamento para o uso alternativo do solo.	50,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades até regularização; - apreensão dos produtos e recomposição da flora.
29	Executar ações em desconformidade com as orientações técnicas previstas nos planos de recomposição da reserva legal.	150,00	- por hectare ou fração.	- embargo das atividades até regularização; - apreensão dos produtos e recomposição da área.
30	Deixar de executar operações de reposição florestal ou prestar informações incorretas sobre elas.	0,60	- por árvore.	- embargo das atividades.
31	Prestar informações incorretas sobre projetos de comprovação de auto-suprimento.	0,60	- por árvore.	- embargo das atividades até regularização.
32	Ultrapassar o volume declarado e autorizado pelo órgão competente.	25,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st.	
33	Fabricar, vender ou transportar, soltar balões que possam provocar incêndios nas florestas e demais formas de vegetação.	800,00	- por unidade.	- apreensão dos balões; - apreensão dos materiais utilizados na fabricação.
34	Criar condições ou favorecer a ocorrência de incêndios florestais em áreas consideradas críticas, como margens de rodovias e ferrovias, entorno das unidades de conservação e zonas de proteção ambiental.	400,00	- por hectare ou fração.	- reparação ambiental; - reposição florestal; - embargo das atividades.
35	Cortar, extrair, suprimir, carbonizar ou provocar a morte de espécies protegidas por lei, sem autorização do órgão competente.	150,00	- por m <sup>3</sup> /st/mdc/dz.	- apreensão; - embargo; - reposição florestal.
36	Falta de registro da motosserra.	30,00	- por unidade.	- apreensão da motosserra.
37	Deixar de renovar registro da motosserra.	30,00	- por unidade.	- apreensão da motosserra.
38	Transitar ou portar motosserras sem a respectiva licença de porte ou estando esta vencida.	30,00	- por unidade.	- apreensão da motosserra.
39	Comercializar motosserra sem o registro.	50,00	- por unidade comercializada.	
40	Deixar de vincular, <i>a priori</i> , fonte de suprimento para originar liberação de documentos de controles.	50,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st/contrato.	- reposição florestal.
41	Utilizar os documentos de controles, anteriormente liberados, em fonte de suprimento e abastecimento diferente daquela que deu origem à sua liberação.	50,00	- por m <sup>3</sup> /mdc/st.	- reposição florestal.

**LEI COMPLEMENTAR Nº 100 DE 30 DE NOVEMBRO DE 2006**

Altera a Lei Complementar nº 20, de 30 de junho de 1994 (Lei Orgânica da Procuradoria-Geral do Estado do Maranhão), e dá outras providências.

**O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO,**

Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembléia Legislativa do Estado decretou e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

**Art. 1º** Os arts. 3º, 4º, *caput*, 5º, 6º, 7º, *caput* e parágrafo único, 16, *caput*, 19, 39, 40, parágrafo único e o nome da SEÇÃO III da Lei Complementar nº 20, de 30 de junho de 1994, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 3º A Procuradoria-Geral do Estado tem a seguinte estrutura organizacional:

I. Nível de Administração Superior:

- a) Procurador-Geral do Estado;
- b) Conselho Superior;
- c) Corregedor-Geral;
- d) Procurador-Geral Adjunto;
- e) Procurador-Geral Adjunto para Assuntos Judiciais;
- f) Procurador-Geral Adjunto/Distrito Federal.

II. Nível de Assessoramento:

- a) Gabinete do Procurador-Geral;
- b) Assessoria Especial;
- c) Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas;
- d) Assessoria Jurídica;
- e) Assessoria de Assuntos Judiciais;
- f) Assessoria de Comunicação.

III. Nível de Execução Instrumental:

- a) Supervisão Administrativa;
  - 1. Divisão de Gestão de Recursos Humanos;
  - 2. Divisão de Material e Patrimônio;
  - 3. Divisão de Serviços Gerais e Transportes;
- b) Unidade Setorial de Finanças
  - 1. Divisão de Execução Orçamentária;
  - 2. Divisão de Controle Contábil-Financeiro;
- c) Unidade de Informática;
  - 1. Divisão de Desenvolvimento e Suporte.

IV. Nível de Execução Programática:

- a) Subprocuradoria Geral Adjunta
  - 1. Procuradoria Administrativa
  - 2. Procuradoria Judicial
    - 2.1 Divisão de Informação e Controle
  - 3. Procuradoria do Contencioso Fiscal
  - 4. Procuradoria da Dívida Ativa
  - 5. Procuradoria do Patrimônio Imobiliário
  - 6. Procuradoria de Estudos, Documentação e Divulga-

ção Jurídica.

6.1 Divisão de Documentação e Arquivo

7. Procuradoria Trabalhista

7.1 Divisão de Contencioso Trabalhista

b) Subprocuradorias Regionais”

§ 1º São privativos de membros da carreira de Procuradores do Estado do Maranhão os cargos de Corregedor-Geral, Procurador-Geral Adjunto, Procurador-Geral Adjunto para Assuntos Judiciais, Procurador-Geral Adjunto/Brasília, Subprocurador-Geral Adjunto, Assessor Especial, Chefe das Procuradorias (Administrativa, Judicial, do Contencioso Fiscal, da Dívida Ativa, do Patrimônio Imobiliário, de Estudos, Documentação e Divulgação, Jurídica e Trabalhista), Chefe da Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas e Subprocurador Regional.

§ 2º As Subprocuradorias Regionais serão ocupadas pelos Procuradores do Estado menos graduados na carreira, salvo se Procurador mais graduado optar expressamente pela vaga.

§ 3º Os Procuradores mais antigos têm preferência na ocupação das Subprocuradorias Regionais, caso em que devem manifestar seu interesse por escrito.

§ 4º Se dois ou mais Procuradores da mesma classe manifestarem expresse interesse de vaga em Subprocuradoria Regional, será dada prevalência ao Procurador mais antigo na carreira.” (NR)

“Art. 4º **(Vetado)**.

“Art. 5º O Conselho Superior da Procuradoria-Geral do Estado é constituído dos seguintes membros:

- a) Procurador-Geral do Estado, como presidente nato;
- b) Corregedor-Geral;
- c) Procurador-Geral Adjunto;
- d) Procurador-Geral Adjunto para Assuntos Judiciais;

e) 06 (seis) representantes da classe de Procuradores do Estado, sendo 02 (dois) da classe de Subprocurador, 02 (dois) da 1ª classe e 02 (dois) da 2ª classe, eleitos por seus pares em escrutínio secreto para mandato de 02 (dois) anos, e terão como suplentes os Procuradores do Estado que lhe seguirem na ordem de votação.

f) 01 (um) representante da Associação dos Procuradores do Estado.” (NR)

“Art. 6º Compete ao Conselho Superior da Procuradoria Geral do Estado:

I. sintetizar e sistematizar os Pareceres Normativos assentados no âmbito da Procuradoria Geral do Estado, de cumprimento obrigatório pela Administração Estadual;

II. participar da organização e direção de concurso público para ingresso na carreira de Procurador do Estado;

III. indicar ao Procurador-Geral do Estado o nome do mais antigo membro da carreira de Procurador do Estado para promoção por antiguidade;

IV. indicar ao Procurador-Geral do Estado, após votação secreta, em lista tríplice, os candidatos à promoção por merecimento;



V. determinar, sem prejuízo da competência do Chefe do Poder Executivo, do Procurador-Geral e do Corregedor-Geral, a instauração de processo administrativo disciplinar contra os integrantes da carreira de Procurador do Estado;

VI. sugerir ao Procurador-Geral do Estado a aplicação de sanções disciplinares contra os integrantes da carreira de Procurador do Estado, tendo em vista a conclusão dos processos administrativos disciplinares;

VII. encaminhar ao Procurador-Geral do Estado os processos administrativos disciplinares que incumba a este decidir.

VIII. julgar recursos contra decisão:

- a) confirmatória ou não do Procurador do Estado na carreira;
- b) condenatória em procedimento administrativo disciplinar;
- c) proferida em reclamação sobre o quadro geral de atividade;
- d) de disponibilidade e remoção de membro da carreira de Procurador do Estado, por motivo de interesse público;
- e) que recusar promoção por antiguidade;

IX. decidir sobre a confirmação ou exoneração do Procurador do Estado, em estágio probatório, no cargo de Procurador do Estado, após a manifestação da Corregedoria Geral;

X. sugerir e opinar ao Procurador-Geral do Estado sobre alterações na estrutura da Procuradoria Geral do Estado e do Sistema Jurídico e nas respectivas atribuições;

XI. representar ao Procurador-Geral sobre providências reclamadas pelo interesse público concernentes à Procuradoria Geral do Estado;

XII. deliberar sobre medidas propostas pela Corregedoria Geral;

XIII. autorizar o afastamento de membro da carreira de Procurador do Estado para freqüentar curso ou seminário de aperfeiçoamento e estudos no país ou no exterior.

XIV. elaborar o regimento interno.

XV. eleger os integrantes da carreira de Procurador do Estado que integrarão a comissão de concurso.

XVI. sugerir ao Procurador-Geral do Estado a edição de recomendações, sem caráter vinculativo, aos Órgãos da Procuradoria Geral do Estado para o desempenho de suas funções e a adoção de medidas convenientes ao aprimoramento dos serviços.

XVII. decidir, por dois terços de seus membros, sobre remoção de Procurador do Estado.

XVIII. desempenhar outras atribuições conferidas por Lei.

**Parágrafo único.** As decisões do Conselho Superior serão sempre motivadas e, salvo nas hipóteses legais de sigilo ou por deliberação da maioria de seus integrantes, publicadas, por extrato." (NR)

### “SEÇÃO III

#### DOS PROCURADORES GERAIS ADJUNTOS

**Art. 7º** Ao Procurador-Geral Adjunto, membro integrante da carreira, nomeado em comissão pelo Governador do Estado, compete sem prejuízo das atribuições de gerenciamento:

§ 1º Ao Procurador-Geral Adjunto para Assuntos Judiciais, membro integrante da carreira, nomeado em comissão pelo Governador do Estado, compete sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas:

I. acompanhar os processos judiciais relevantes;

II. auxiliar os demais Procuradores do Estado, inclusive nas sustentações orais e apresentação de peças ao Tribunal de Justiça e ao Tribunal Regional do Trabalho;

III. assessorar o Procurador-Geral do Estado em atividades vinculadas aos processos contenciosos;

IV. Executar outras atribuições inerentes à sua área.

§ 2º O Procurador-Geral Adjunto/Brasília, membro integrante da carreira, nomeado em comissão pelo Governador do Estado, terá como função específica representar o Estado junto aos Tribunais Superiores, sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas.

§ 3º Ao Subprocurador-Geral Adjunto, membro integrante da carreira, nomeado em comissão pelo Governador do Estado, compete sem prejuízo de outras atribuições que lhe forem conferidas, a supervisão dos trabalhos das Procuradorias Especializadas." (NR)

(...)

“Art. 16 – Durante os 03 (três) primeiros anos de exercício, submeter-se-á o Procurador do Estado a estágio probatório, para fim de verificação do preenchimento dos requisitos mínimos à sua confirmação na carreira, quais sejam:” (NR)

(...)

“Art. 19 – A exoneração ou confirmação no cargo, em qualquer hipótese, deverá ocorrer antes de escoado o triênio do estágio.”(NR)

(...)

“Art. 39 – Os Procuradores do Estado gozam das seguintes garantias:

I. irredutibilidade de vencimentos;

II. estabilidade após 03 (três) anos de efetivo exercício não podendo ser demitido senão por sentença judicial ou em consequência de processo administrativo em que lhes faculte ampla defesa;

III. independência funcional; e

IV. remoção compulsória somente por motivo de interesse público, aprovada por decisão de dois terços dos membros do Conselho Superior da Procuradoria Geral do Estado, assegurada ampla defesa;

“**Parágrafo único** – Para os efeitos do inciso IV e do inciso XVII do art. 6º, remoção é a mudança da cidade onde o Procurador do Estado exerce sua função e não de setor de trabalho, dentro da mesma urbe.” (NR)

“Art. 40 (...)

**Parágrafo único** - A prisão ou detenção de Procurador de Estado, em qualquer circunstância, só será efetuada em sala do Comando Geral da Polícia Militar.” (NR)

**Art. 2º** O art. 41 da Lei Complementar n.º 20, de 30 de junho de 1994, fica acrescido de um parágrafo único com a seguinte redação:





“Parágrafo único. O não-cumprimento pela autoridade pública do inciso IV, prazo razoável assinalado pelo Procurador do Estado, sujeitar-lhe-á às sanções penais, civis e administrativas.”

Art. 3º (Vetado).

Art. 4º Revogam-se os incisos II e IX do art. 62 e o art. 94 da Lei Complementar nº 20, de 30 de junho de 1994, bem como as demais disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e a execução da presente Lei Complementar pertencerem que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O

Excelentíssimo Senhor Secretário-Chefe da Casa Civil a faça publicar, imprimir e correr.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 30 DE NOVEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

AZIZ TAJRA NETO  
Secretário-Chefe da Casa Civil

**Republicado por incorreção**

#### DECRETO Nº 22.784 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, crédito suplementar no valor de R\$ 3.346.000,00 (três milhões, trezentos e quarenta e seis mil reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

#### DECRETA:

Art. 1º. Fica aberto à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, crédito suplementar no valor de R\$ 3.346.000,00 (três milhões, trezentos e quarenta e seis mil reais), destinado a reforço de dotação consignada no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

Art. 2º. Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

Art. 3º. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 05 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

NEY DE BARROS BELLO  
Secretário de Estado de Infra-Estrutura

#### QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

#### ANEXO I

#### RECURSOS DE TODAS AS FONTES

18000 – SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA  
18101 – SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
18101.1545101371.089	Construção e Melhoramento de Logradouros Públicos	F	4.4.90.93	0101	3.346.000,00	3.346.000,00



RECURSOS DO TESOUREO-ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOUREO-VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
3.346.000,00	-	-	-	-	3.346.000,00	3.346.000,00

## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO  
SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

## EXERCÍCIO DE 2006

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	22.589.844	3.346.000	32.930.956

## DECRETO Nº 22.786 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006

Aprova Calendário de Pagamento do Servidor Público para o exercício de 2007.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos III e V do art. 64, da Constituição Estadual,

## DECRETA:

**Art. 1º** Fica aprovado o Calendário de Pagamento do Servidor Público para o exercício de 2007, de acordo com o Anexo a este Decreto.

**Art. 2º** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUIS, 05 DE DEZEMBRO DE 2006 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

## ANEXO DO DECRETO Nº 22.786 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006.

CALENDÁRIO DE PAGAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO - 2007			
ÓRGÃO	1º DIA	2º DIA	3º DIA
	APOSENTADOS E PENSIONISTAS, CASA CIVIL, CCL, DPE, CGE, PGE, SEAP, CORREGEDORIA, SEPLAN, SESP, SECTEC, SINCT, SEFAZ, SINPRA, SES, SEDUC, SEDES, SEJUC, SEMA, SEAGRO, SECMA, SSP, SEDECID, SEAE, SECRETARIAS EXTRAORDINÁRIAS, ATIVOS E REFORMADOS DA PMMA E CBMMA.	GERÊNCIAS DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS REGIÕES	AUTARQUIAS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS PÚBLICAS
MÊS			
JANEIRO	01/02	02/02	05/02
FEVEREIRO	01/03	02/03	05/03
MARÇO	02/04	03/04	04/04
ABRIL	02/05	03/05	04/05



MAIO	01/06	04/06	05/06
JUNHO	02/07	03/07	04/07
1ª PARCELA 13º	02/07	03/07	04/07
JULHO	01/08	02/08	03/08
AGOSTO	03/09	04/09	05/09
SETEMBRO	01/10	02/10	03/10
OUTUBRO	01/11	05/11	06/11
NOVEMBRO	03/12	04/12	05/12
2ª PARCELA 13º	14/12	17/12	18/12
DEZEMBRO	02/01/2008	03/01/2008	04/01/2008

**DECRETO Nº 22.787 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006**

Abre à Secretaria de Estado da Educação, crédito suplementar no valor de R\$ 274.279,00 (duzentos e setenta e quatro mil, duzentos e setenta e nove reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso III da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso III do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso II do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006,

**DECRETA:**

**Art. 1º.** Fica aberto à Secretaria de Estado da Educação, crédito suplementar no valor de R\$ 274.279,00 (duzentos e setenta e quatro mil, duzentos e setenta e nove reais), destinado a reforço de dotação consignada no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de anulação parcial de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA SILVA  
Secretário de Estado da Educação

**QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA**

**ANEXO I**

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

17000 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
17101 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
17101.1236201101.729	Expansão da Rede Física Escolar do Ensino Médio	F	4.4.90.51	0110	274.279,00	274.279,00

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
-	274.279,00	-	-	-	274.279,00	274.279,00



## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO II

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

17000 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
17101 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
17101.1236101091.725	Expansão da Rede Física Escolar do Ensino Fundamental	F	3.3.90.39	0110	9.700,00	79.337,00
		F	4.4.90.51	0110	69.637,00	
17101.1236101092.670	Educação Escolar Indígena	F	3.3.90.14	0110	5.058,00	16.529,00
		F	3.3.90.33	0110	7.140,00	
		F	4.4.90.52	0110	4.331,00	
17101.1236101092.871	Implementação da Política de Educação no Campo	F	3.3.40.41	0110	13.785,00	27.556,00
		F	4.4.40.42	0110	3.771,00	
		F	4.4.90.52	0110	10.000,00	
17101.1236101092.930	Educação Física e Práticas Desportivas no Ensino Fundamental	F	3.3.90.30	0110	7.500,00	15.000,00
		F	4.4.90.52	0110	7.500,00	
17101.1236201101.729	Expansão da Rede Física Escolar do Ensino Médio	F	3.3.90.39	0110	120.000,00	120.000,00
17101.1236201102.878	Melhoria e Desenvolvimento da Escola	F	4.4.90.52	0110	7.500,00	7.500,00
17101.1236601112.676	Educação e Cidadania	F	3.3.90.30	0110	1.271,00	1.271,00
17101.1236701152.997	Implementação dos Centros de Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	F	3.3.90.14	0110	1.980,00	7.086,00
		F	3.3.90.33	0110	1.500,00	
		F	3.3.90.36	0110	3.606,00	

RECURSOS DO TESOUREO-ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOUREO-VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------	---------------------------------	---------------------------	----------------------------	---------------------------	---------------------	-------

-	274.279,00	-	-	171.540,00	102.739,00	274.279,00
---	------------	---	---	------------	------------	------------

## DECRETO Nº 22.782 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Empresa Maranhense de Administração de Recursos Humanos e Negócios Públicos, crédito suplementar no valor de R\$ 90.378,00 (noventa mil, trezentos e setenta e oito reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,



## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto à Empresa Maranhense de Administração de Recursos Humanos e Negócios Públicos, crédito suplementar no valor de R\$ 90.378,00 (noventa mil, trezentos e setenta e oito reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 05 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

22200 – SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO-ENTIDADES SUPERVISIONADAS  
22204 – EMPRESA MARANHENSE DE ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E NEGÓCIOS PÚBLICOS

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
22204.0412203154.049	Manutenção da Unidade	F	3.3.90.30	0101	21.128,00	90.378,00
		F	3.3.90.39	0101	55.872,00	
		F	3.3.90.91	0101	13.378,00	

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
90.378,00	-	-		90.378,00	-	90.378,00

## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO  
SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

## EXERCÍCIO DE 2006

Em R\$ 1,00

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União  Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	22.164.497	90.378	36.611.925

## DECRETO Nº 22.783 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Fundação da Criança e do Adolescente, crédito suplementar no valor de R\$ 334.969,00 (trezentos e trinta e quatro mil, novecentos e sessenta e nove reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

**DECRETA:**

**Art. 1º.** Fica aberto à Fundação da Criança e do Adolescente, crédito suplementar no valor de R\$ 334.969,00 (trezentos e trinta e quatro mil, novecentos e sessenta e nove reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem Excesso de Arrecadação, conforme anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 05 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

JUCELINO PEREIRA DA SILVA  
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

**QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA****ANEXO I**

RECURSOS DE TODAS AS FONTES	
15200 – SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL – ENTIDADES SUPERVISIONADAS	
15201 – FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
15201.1442101082.844	Atendimento a Adolescentes em Conflito com a Lei	S S	4.4.90.51	0101	39.025,00	334.969,00
			4.4.90.92	0101	295.944,00	

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	------------------------	-------

334.969,00	-	-	-	-	334.969,00	334.969,00
------------	---	---	---	---	------------	------------



## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

EXERCÍCIO DE 2006

Em R\$ 1,00

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União							
Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	22.254.875	334.969	36.276.956

## DECRETO Nº 22.785 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre ao Tribunal de Contas do Estado, crédito suplementar no valor de R\$ 62.000,00 (sessenta e dois mil reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto ao Tribunal de Contas do Estado, crédito suplementar no valor de R\$ 62.000,00 (sessenta e dois mil reais), destinado a reforço de dotação consignada no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 05 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES

Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS

Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI

Secretário de Estado da Fazenda

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

02000 – TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO  
02101 – TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL



02101.0103203162.952	Modernização do Sistema de Controle Externo dos Estados e Municípios – PROMOEX	F	4.4.90.52	3101	62.000,00	62.000,00
----------------------	--	---	-----------	------	-----------	-----------

RECURSOS DO TESOURO-ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO-VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
--------------------------------	--------------------------------	---------------------------	----------------------------	---------------------------	---------------------	-------

62.000,00	-	-	-	-	62.000,00	62.000,00
-----------	---	---	---	---	-----------	-----------

## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

EXERCÍCIO DE 2006

Em R\$ 1,00

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União							
Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	25.935.844	62.000	32.868.956

## DECRETO Nº 22.788 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Secretaria de Estado do Esporte crédito suplementar no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto à Secretaria de Estado do Esporte crédito suplementar no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), destinado a reforço de dotação consignada no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.





PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES

Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS

Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI

Secretário de Estado da Fazenda

ANTONIO RIBEIRO NETO

Secretário de Estado de Esporte

**QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA**

**ANEXO I**

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

45000 – SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE  
45101 - SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
45101.2781201252.029	Manutenção dos Espaços de Desporto e Lazer	F	4.4.50.52	0101	100.000,00	100.000,00

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	------------------------	-------

100.000,00	-	-	-	-	100.000,00	100.000,00
------------	---	---	---	---	------------	------------

**ANEXO II**

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E  
FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE  
ARRECADAÇÃO DE RECEITA

**EXERCÍCIO DE 2006**

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União  Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	25.997.844	100.000	32.768.956



## DECRETO Nº 22.789 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre ao Fundo Estadual de Assistência Social, crédito suplementar no valor de R\$ 8.250,00 (oito mil, duzentos e cinquenta reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso VI do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso II do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006,

**DECRETA:**

**Art. 1º.** Fica aberto ao Fundo Estadual de Assistência Social, crédito suplementar no valor de R\$ 8.250,00 (oito mil, duzentos e cinquenta reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Quadro Anexo.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de saldo do Convênio nº 047/2005, celebrado entre a União, por intermédio da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – SEPPJR/PR, e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado do Maranhão, com a interveniência do Estado do Maranhão, no valor de R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais) e do saldo do Termo de Responsabilidade nº 817 MPAS/SEAS/2002, celebrado entre a União, por intermédio do Ministério da Previdência Social e o Governo do Estado do Maranhão, no valor de R\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos reais).

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

JUCELINO PEREIRA DA SILVA  
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

**QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA****ANEXO**

RECURSOS DE TODAS AS FONTES	
15000 – SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
15903 – FUNDO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
15903.0824301064.004	Erradicação do Trabalho Infantil	S	3.3.90.93	0111	7.500,00	7.500,00
15903.0824401064.001	Proteção e Promoção Social das Populações Afrodescendente	S	3.3.90.93	0111	750,00	750,00

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
-	8.250,00	-	-	8.250,00	-	8.250,00

-	8.250,00	-	-	8.250,00	-	8.250,00
---	----------	---	---	----------	---	----------



## DECRETO Nº 22.790 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, crédito suplementar no valor de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto à Secretaria de Estado de Infra-Estrutura, crédito suplementar no valor de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

NEY DE BARROS BELLO  
Secretário de Estado de Infra-Estrutura

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

18000 – SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA  
18101 – SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
18101.1545101371.671	Implantação e Pavimentação de Vias Urbanas	F	4.4.40.51	0101	5.000.000,00	5.000.000,00
18101.1545201371.098	Construção e Melhoramento de Prédios Públicos	F	4.4.40.51	0101	250.000,00	250.000,00
18101.2678201411.753	Implantação, Construção e Restauração de Rodovias, inclusive Estradas Vicinais	F	4.4.40.51	0101	1.750.000,00	1.750.000,00

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	------------------------	-------

7.000.000,00	-	-	-	-	7.000.000,00	7.000.000,00
--------------	---	---	---	---	--------------	--------------



## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

EXERCÍCIO DE 2006

Em R\$ 1.00

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União							
Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	26.097.844	7.000.000	25.768.956

## DECRETO Nº 22.791 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Secretaria de Estado da Educação, crédito suplementar no valor de R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43, § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto à Secretaria de Estado da Educação, crédito suplementar no valor de R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA SILVA  
Secretário de Estado da Educação

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

17000 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
17101 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL



17101.1212203024.049	Manutenção da Unidade	F	3.3.50.43	0102	408.915,00	3.500.000,00
		F	3.3.90.14	0102	100.000,00	
		F	3.3.90.30	0102	34.394,00	
		F	3.3.90.39	0102	562.948,00	
		F	3.3.90.92	0102	24.541,00	
		F	3.3.90.93	0102	2.260.905,00	
		F	4.4.90.51	0102	100.432,00	
		F	4.4.90.92	0102	7.865,00	

RECURSOS DO TESOUREO-ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOUREO-VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------	---------------------------------	---------------------------	----------------------------	---------------------------	---------------------	-------

-	3.500.000,00	-	-	3.391.703,00	108.297,00	3.500.000,00
---	--------------	---	---	--------------	------------	--------------

## ANEXO II

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

SECRETARIA ADJUNTA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO DE RECEITA

## EXERCÍCIO DE 2006

Em R\$ 1,00

	Orçado Lei de Orçamento	Realizado (jan a out)	Previsão (nov e dez)	Excesso Apurado	Utilizado em Crédito	Este Crédito	Saldo Disponível
Demais Transferências da União Auxílio Financeiro pela União aos Estados e aos Municípios - Medida Provisória nº 328, de 1º de Novembro de 2006.	0	8.866.800	50.000.000	58.866.800	33.097.844	3.500.000	22.268.956

## DECRETO Nº 22.792 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006

Abre à Secretaria de Estado de Segurança Pública, crédito suplementar no valor de R\$ 194.262,00 (cento e noventa e quatro mil, duzentos e sessenta e dois reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso III da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso III do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

## DECRETA:

**Art. 1º.** Fica aberto à Secretaria de Estado de Segurança Pública, crédito suplementar no valor de R\$ 194.262,00 (cento e noventa e quatro mil, duzentos e sessenta e dois reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de anulação parcial de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

19000 – SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
19101 – SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
19101.0618101142.712	Polícia Atuante	F	3.3.90.30	0101	167.831,00	194.262,00
		F	3.3.90.39	0101	26.431,00	

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
---------------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	------------------------	-------

194.262,00	-	-	-	194.262,00	-	194.262,00
------------	---	---	---	------------	---	------------

## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO II

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

19000 – SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
19101 – SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
19101.0612203034.049	Manutenção da Unidade	F	3.3.90.14	0101	608,00	53.892,00
		F	3.3.90.30	0101	186,00	
		F	3.3.90.33	0101	775,00	
		F	3.3.90.36	0101	896,00	
		F	3.3.90.37	0101	15.371,00	
		F	3.3.90.39	0101	8.890,00	
		F	3.3.90.92	0101	24.996,00	
		F	4.4.90.52	0101	2.170,00	
19101.0618101142.713	Policiamento Aéreo	F	3.3.90.14	0101	20,00	41.077,00
		F	3.3.90.33	0101	26.911,00	
		F	4.4.90.52	0101	14.146,00	



	Superintendência da Polícia Técnico-Científica	F	3.3.90.14	0101	76,00	3.746,00
		F	3.3.90.30	0101	90,00	
		F	3.3.90.39	0101	181,00	
		F	4.4.90.52	0101	3.399,00	
19101.0618103034.005	Operacionalização do CIOPS	F	3.3.90.39	0101	20.304,00	22.131,00
		F	4.4.90.52	0101	1.827,00	
19101.0618103034.006	Reestruturação e Operacionalização da Academia Integrada de Segurança Pública	F	3.3.90.14	0101	162,00	73.416,00
		F	3.3.90.30	0101	91,00	
		F	3.3.90.36	0101	26.450,00	
		F	3.3.90.39	0101	7.429,00	
		F	4.4.90.52	0101	39.284,00	

RECURSOS DO TESOURO-ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO-VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
194.262,00	-	-	-	133.436,00	60.826,00	194.262,00

**DECRETO Nº 22.793 DE 06 DE DEZEMBRO DE 2006**

Abre ao Fundo Especial Legislativo, crédito suplementar no valor de R\$ 576.807,00 (quinhentos e setenta e seis mil, oitocentos e sete reais), para o fim que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o disposto no art. 43. § 1º, inciso II da Lei Federal nº 4.320 de 17.03.64, inciso II do art. 5º da Lei Estadual nº 8.359 de 29.12.2005 e considerando o inciso VII do Parágrafo Único do art. 25 do Decreto nº 21.864 de 18.01.2006, alterado pelo Decreto nº 22.778 de 30.11.2006,

**DECRETA:**

**Art. 1º.** Fica aberto ao Fundo Especial Legislativo, crédito suplementar no valor de R\$ 576.807,00 (quinhentos e setenta e seis mil, oitocentos e sete reais), destinado a reforço de dotações consignadas no vigente Orçamento, conforme Anexo I.

**Art. 2º.** Os recursos para atender ao presente crédito decorrem de Excesso de Arrecadação, conforme Anexo II.

**Art. 3º.** Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 06 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda



## QUADRO DE DETALHAMENTO DA DESPESA

## ANEXO I

RECURSOS DE TODAS AS FONTES

01000 – ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
01901 – FUNDO ESPECIAL LEGISLATIVO

CÓDIGO	ESPECIFICAÇÃO	E S F E R A	NATUREZA DA DESPESA	F O N T E	VALOR R\$	
					DETALHADO	TOTAL
01901.0112203182.720	Operacionalização do Fundo Legislativo Especial	F	3.3.90.14	0107	226.807,00	576.807,00
		F	3.3.90.39	0107	350.000,00	

RECURSOS DO TESOURO- ORDINÁRIOS	RECURSOS DO TESOURO- VINCULADOS	RECURSOS DE OUTRAS FONTES	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	DESPESAS DE CAPITAL	TOTAL
-	576.807,00	-	-	576.807,00	-	576.807,00

## ANEXO II

## FUNDO ESPECIAL LEGISLATIVO

DEMONSTRATIVO DE EXCESSO DE ARRECADAÇÃO PROVENIENTE DE RECEITAS FINANCEIRAS

## EXERCÍCIO 2006

Em R\$

RECEITA ORÇADA	RECEITA ARRECADADA (JAN A NOV)	RECEITA ESTIMADA DEZ	NOVA ESTIMATIVA P/ O EXERCÍCIO	EXCESSO PREVISTO
789.998,00	1.252.904,98	113.900,02	1.366.805,00	576.807,00

## COMISSÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO

## PORTARIA Nº 034/2006-CCL

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO - CCL, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 14.678 de 27 de julho de 1995,

## R E S O L V E:

**Art. 1º- Alterar** a Gratificação de Adicional de Prestação de Serviços Extraordinário, (verba 140) do servidor desta CCL, **RONILDO PINHEIRO RIBEIRO**, Auxiliar de Serviço II, de 70% para 64,61%.

**Art. 2º-** Os efeitos da presente Portaria retroagem a partir de 1º de julho de 2006.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, 1º de dezembro de 2006.

FRANCISCO DE SALLES BAPTISTA FERREIRA.  
Presidente da Comissão Central de Licitação

## PORTARIA Nº 035/2006-CCL

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO - CCL, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 14.678 de 27 de julho de 1995,

## R E S O L V E:

**Art. 1º- Alterar** a Gratificação de Adicional de Prestação de Serviços Extraordinário, (verba 140) do servidor desta CCL, **RAIMUNDO DAMIÃO BOTELHO PINHEIRO FILHO**, Assessor II, de 100% para 32%.

**Art. 2º-** Os efeitos da presente Portaria retroagem a partir de 1º de outubro de 2006.





Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, 1º de dezembro de 2006.

FRANCISCO DE SALLES BAPTISTA FERREIRA.  
Presidente da Comissão Central de Licitação

**PORTARIA Nº 036/2006-CCL.**

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 14.678 de 27 de julho de 1995,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º-Conceder** ao servidor **RAIMUNDO NONATO COSTA LEITE**, Gráfico, matrícula 504506, desta Comissão, um mês de Licença Prêmio referente ao quinquênio 92/97, a partir de 1º dezembro de 2006.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, 1º de dezembro de 2006.

FRANCISCO DE SALLES BAPTISTA FERREIRA.  
Presidente da Comissão Central de Licitação

**PORTARIA Nº 037/2006-CCL**

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE LICITAÇÃO, no uso de suas atribuições que lhes são conferidas pelo Decreto 14.678 de 27 de julho de 1995,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º- Designar** **ANTÔNIO LUÍS FONSECA FERNANDES**, Auxiliar de Serviços Gerais, matrícula 762823, do Grupo Ocupacional ADO, do Quadro de Cargos Estatutários do Estado, para exercer a Função Gratificada FG-2, de Assistente.

**Art. 2º-**Os efeitos da presente Portaria retroagem a 1º de dezembro de 2006.

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

São Luís, 1º de dezembro de 2006.

FRANCISCO DE SALLES BAPTISTA FERREIRA  
Presidente da Comissão Central de Licitação

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,  
ORÇAMENTO E GESTÃO**

**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 001/2006 – SOLDADO PM**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA O TESTE DE APTIDÃO FÍSICA**

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE CONCURSO, em cumprimento às decisões judiciais proferidas nos autos das Ações de Mandado de Segurança nºs 22581/2006 e 22577/2006, convoca os candidatos ao cargo de Soldado PM **THIAGO JOSÉ TRIBUZI MENDES**, inscrição nº 017503 b e **RANYERIK COELHO E SILVA**, inscrição nº 015654 b, respectivamente, para o Teste de Aptidão Física nos dias 11 e 12/12/06, às 08:00 horas, no Quartel do Comando Geral da PM, Av. Jerônimo de Albuquerque s/n, Calhau, de

acordo com o estabelecido no Capítulo IX, do Edital do Concurso, nº 001/2006, publicado no Diário Oficial do Estado do Maranhão nº 091, de 12 de maio de 2006.

São Luís, 07 de dezembro de 2006

**SIMÃO CIRINEU DIAS**  
Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão  
Presidente da Comissão Central de Concurso

**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL Nº 002/2006**

**SOLDADO BOMBEIRO MILITAR QPBM-0 e QPBM-1 MÚSICO**

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A PROVA PRÁTICA DE MÚSICA**

O PRESIDENTE DA COMISSÃO CENTRAL DE CONCURSO convoca os candidatos habilitados na Terceira Etapa – Teste de Aptidão Física, após julgamento dos recursos interpostos, do Concurso Público para Seleção de Candidatos ao Curso de Formação de Soldado Bombeiro Militar QPBM-0 e Soldado Bombeiro Militar QPBM-1 Músico, conforme Capítulo XI do Edital de Abertura de Inscrições, publicado no Diário Oficial do Estado do Maranhão, nº 091 de 12 de maio de 2006, para prestarem a Prova Prática de Música – 4ª Etapa, de acordo com as seguintes informações:

**I – DA CONVOCAÇÃO**

1. A Prova Prática de Música será realizada na cidade de São Luís Estado do Maranhão.

2. Os candidatos convocados deverão apresentar-se no local, data e horário indicados no Anexo Único, deste Edital e no Cartão Informativo enviado através dos correios.

3. Não haverá a Prova Prática de Música fora do local, data e horário preestabelecidos.

**II – DA IDENTIFICAÇÃO**

1. Somente será admitido para realização da a Prova Prática de Música o candidato que estiver munido de documento que bem o identifique, como os relacionados a seguir:

1.1. Carteiras e/ou Cédulas de Identidade original expedidas pelas Secretarias de Segurança, pelas Forças Armadas, pelo Ministério das Relações Exteriores e pela Polícia Militar; Cédula de Identidade para Estrangeiros; Cédulas de Identidade fornecidas por Órgãos ou Conselhos de Classe que, por Lei Federal, valem como documento de identidade como, por exemplo, as Carteiras do CREA, OAB, CRC, CRM etc.; Carteira de Trabalho e Previdência Social, bem como Carteira Nacional de Habilitação (com fotografia na forma da Lei nº 9.503/97).

1.2. Os documentos deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato.

1.3. Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia de realização da prova, documento de Identidade Original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, 30 dias, ocasião em que será submetido a identificação especial, compreendendo coleta de dados, assinatura e impressão digital em formulário próprio.



2. Os candidatos que se apresentarem sem um dos documentos especificados nos itens 1.1, 1.2 e 1.3 acima, não farão a Prova Prática de Música, sendo eliminados do concurso.

3. É importante levar o Cartão Informativo, no dia da Prova (se houver recebido), pois ele contém dados necessários para melhor orientação do candidato.

### III – DA PROVA PRÁTICA DE MÚSICA

1. A Prova Prática de Música será realizada em São Luis, conforme o Anexo Único, deste Edital.

1.1 Os candidatos convocados para a Prova Prática de Música, poderão levar o seu próprio instrumento.

2. A descrição das atividades a serem realizadas pelos candidatos na Prova Prática de Música são as descritas no Anexo IV, do Edital nº 002/2006.

3. Conforme consta do item 4, do Capítulo XI, do Edital de Abertura de Inscrições, a Prova Prática de Música de caráter eliminatório e classificatório será avaliada por uma banca examinadora que pontuará os candidatos segundo os critérios de técnica, musicalidade e interpretação.

4. Será eliminado do concurso o candidato que:

- Obtiver nota inferior a 5 (cinco);
- não comparecer em local data e horário previstos para a realização da prova;

## ANEXO ÚNICO

### RELAÇÃO DOS CANDIDATOS CONVOCADOS PARA A PROVA PRÁTICA DE MÚSICA

#### HABILITADOS EM ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO (APÓS RECURSO TESTE DE APTIDÃO FÍSICA - 3ª ETAPA)

LOCAL: COMANDO GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS  
End. AV. DOS PORTUGUESES, S/N - BACANGA - SÃO LUÍS - MA  
DATA: 14/12/06 HORA: 08:00

#### Cargo: BM02 - SOLDADO QPBM - 1 - MÚSICO - TROMBONE DE VARA - C

NÚMERO	NOME	DOCUMENTO	PONTOS	CLASS.
020671e	ELDER MAGNO CANTANHEDE FERREIRA	0000000774943971	69.43	1
020661b	ADRIAN FERREIRA SANTOS	0000000822896974	68.20	2
020685e	JOAO RICARDO NOGUEIRA RAMOS	0000001117584990	64.50	3

3 Candidato(s) nesta opção

#### Cargo: BM03 - SOLDADO QPBM - 1 - MÚSICO - TROMPETE SEBEMOL

NÚMERO	NOME	DOCUMENTO	PONTOS	CLASS.
020694f	LUIS RICARDO BARROS CORREA	0000127203819997	71.47	1
030650c	JEREMIAS FREIRE COSTA	0000236639620037	68.01	2
020689b	JULIO CESAR FIGUEREDO SOUZA	0000000198691947	61.07	3

3 Candidato(s) nesta opção

#### Cargo: BM04 - SOLDADO QPBM - 1 - MÚSICO - CLARINETE SEBEMOL

NÚMERO	NOME	DOCUMENTO	PONTOS	CLASS
020666a	DANIEL FERREIRA SANTOS	0000000822799979	68.68	1
025542h	WILSON PEREIRA ALMENDRA JUNIOR	0000000002302118	66.47	2

2 Candidato(s) nesta opção

#### Conselho Superior do Fundo Estadual de Pensão e Aposentadoria - CONSUP

#### RESOLUÇÃO/CONSUP Nº 003 DE 30 DE OUTUBRO DE 2006

O CONSELHO SUPERIOR DO FUNDO ESTADUAL DE PENSÃO E APOSENTADORIA, em reunião realizada no dia 25 de outubro de 2006 e, considerando o pleito da Secretaria de Estado de Infra - Estrutura, através do Processo nº 4708/2006 – SEPLAN,

RESOLVE:

**Art. 1º Autorizar** a desafetação de terreno pertencente ao Fundo Estadual de Pensão e Aposentadoria – FEPA, localizado na Avenida Luis Eduardo Magalhães, antiga Estrada Nova do Calhau, com área de 8.970,00 m².

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

CONSELHO SUPERIOR DO FUNDO ESTADUAL DE PENSÃO E APOSENTADORIA, EM 30 DE OUTUBRO DE 2006.

SIMÃO CIRINEU DIAS

Secretário de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão  
Presidente Conselho Superior do Fundo Estadual de Pensão e Aposentadoria

#### Conselheiros:

ANA FLÁVIA MELO E VIDIGAL SAMPAIO  
Representante da Defensoria Pública

HELENA MARIA DUAILIBE FERREIRA  
Representante da Secretaria de Estado da Saúde



OSVALDO SANTOS CARDOSO  
Representante da Procuradoria Geral do Estado

JOÃO LEONARDO SOUSA PIRES LEAL  
Representante do Ministério Público

ROMUALDO HENRIQUE SILVA DE OLIVEIRA  
Representante da Secretaria de Estado da Fazenda

### SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA

#### PORTARIA N.º 0574 /2006-GABIN 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista o disposto na Lei Complementar 64/90 e resposta à Consulta formulada à Procuradoria Geral do Estado Protocolada sob o n.º 189/2000-PGE,

#### RESOLVE:

**Conceder** afastamento ao servidor **JOMAR FERNANDES PEREIRA FILHO**, Matrícula 307.819, Auditor Fiscal da Receita Estadual, Classe II, Referência 23, à disposição da Casa Civil, com ônus para o órgão de origem, para concorrer ao cargo eletivo de **DEPUTADO FEDERAL**, tendo em vista que o referido servidor provou ter sido escolhido na Convenção do Partido dos Trabalhadores – PT, realizada em 30/06/2006, devendo ser considerado a partir do dia 01 de julho do ano em curso, com direito a remuneração somente a partir do dia 21 de agosto de 2006, quando teve o seu registro deferido pelo Tribunal Regional Eleitoral, nos termos da Lei que disciplina a matéria e Parecer n.º 120/2006-ASJUR/SEFAZ e Parecer n.º 1051/2006 – PA/PGE, conforme consta no Processo n.º 4452/2006, de 30.06.2006.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, EM SÃO LUÍS, 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

#### PORTARIA N.º 0578/GABIN 01 DE DEZEMBRO DE 2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta no MEMO n.º 98/2006 – PFE Itinga,

#### RESOLVE:

**Autorizar** o funcionário **JORGE SILVA CORRÊA**, TRE, Classe III, Referência 16, Matrícula 277.467, Carteira Nacional de Habilitação n.º 00075937166, Carteira de Identidade n.º 450048 – SSP/MA, lotado no PFE Itinga, a dirigir o veículo desta Secretaria que serve este Posto Fiscal, em caráter eventual, sempre que se fizer necessário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006.

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

#### PORTARIA N.º 0579/GABIN 01 DE DEZEMBRO DE 2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta no MEMO n.º 98/2006 – PFE Itinga,

#### RESOLVE:

**Autorizar** o funcionário **JOSÉ RAIMUNDO SAMPAIO**, TRE, Classe III, Referência 16, Matrícula 67.934, Carteira Nacional de Habilitação n.º 00109497210, Carteira de Identidade n.º 102699 – SSP/MA, lotado no PFE Itinga, a dirigir o veículo desta Secretaria que serve este Posto Fiscal, em caráter eventual, sempre que se fizer necessário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006.

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

#### PORTARIA N.º 0580 /GABIN 01 DE DEZEMBRO DE 2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta no MEMO n.º 98/2006 – PFE Itinga,

#### RESOLVE:

**Autorizar** o funcionário **MANOEL FRANCISCO DA ROSA NETO**, TRE, Classe III, Referência 16, Matrícula 119.388, Carteira Nacional de Habilitação n.º 00185423316, Carteira de Identidade n.º 1006859 – SSP/MA, lotado no PFE Itinga, a dirigir o veículo desta Secretaria que serve este Posto Fiscal, em caráter eventual, sempre que se fizer necessário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006.

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda

#### PORTARIA N.º 0582 /GABIN 01 DE DEZEMBRO DE 2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA, no uso de suas atribuições legais, e considerando o que consta no MEMO n.º 98/2006 – PFE Itinga,

#### RESOLVE:

**Autorizar** o funcionário **PEDRO RAIMUNDO LOPES MARTINS**, TRE, Classe III, Referência 16, Matrícula 277640, Carteira Nacional de Habilitação n.º 00000104890, Carteira de Identidade n.º 290280 – SSP/MA, lotado no PFE Itinga, a dirigir o veículo desta Secretaria que serve este Posto Fiscal, em caráter eventual, sempre que se fizer necessário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA, EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006.

JOSÉ DE JESUS DO ROSÁRIO AZZOLINI  
Secretário de Estado da Fazenda



## SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA

PORTARIA Nº 083 / 2006 – GAB/SINFRA

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Conceder Gratificação** pela Execução de Trabalho Técnico Científico, ao funcionário desta Secretaria abaixo relacionado, no período de 01.11.2006 a 31.12.2006, de acordo com o que estabelece o art. 82 da Lei nº 6.107 de 27 de julho de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 14.452 de 22 de março de 1995.

NOME	MAT.	CARGO	VALOR
ERNESTO GOMES SOARES	1589449	SUPERINTENDENTE DE TRANSPORTE, SÍMBOLO DANS-1	400,00

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DE INFRA-ESTRUTURA, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO DE 2006.

Engº. NEY DE BARROS BELLO  
Secretário de Estado de Infra-Estrutura

## SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO

PORTARIA Nº 017 / 2006 – GABSEC / SINCT – SÃO LUÍS, 29 DE NOVEMBRO DE 2006

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Art.1º - Conceder** gratificação por serviços extraordinários, nos termos do art. 103 com o art.105, da Lei 6.107, de 27 / 07 / 1994, a servidora conforme quadro abaixo:

**Art. 2º -** A presente portaria entrará em vigor a partir da data da sua publicação, retroagindo seus efeitos financeiros a 01 de novembro de 2006.

## QUADRO DE GRATIFICAÇÃO DE SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS

Matrícula	Nome	Cargo	RCC	%
1589423	IVANI BARBOSA BAYMA	Gestor de Atividade Meio	ISOL.	87

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

RONALDO FERREIRA BRAGA  
Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Turismo.

## SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

## Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão- CONERH/MA

## RESOLUÇÃO Nº. 004/2006 DO CONERH/MA

Regulamenta a instalação de Comitês de Bacias Hidrográficas no Estado do Maranhão.

O CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO MARANHÃO – CONERH/MA, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto na Lei nº. 8.149, de 15 de junho de 2004, e do Decreto nº. 21.821, de 23 de dezembro de 2005.

**Considerando** a necessidade de estabelecer diretrizes para a formação, instalação e funcionamento de Comitês de Bacias Hidrográficas, de forma a implementar o Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos;

RESOLVE:

**Art. 1º.** Os Comitês de Bacias Hidrográficas que irão compor o Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos serão instituídos, organizados e terão seu funcionamento em conformidade com o disposto nos art. 33 e 34 da Lei Estadual nº. 8.149, de 15 de junho de 2004, observados os critérios gerais estabelecidos nesta Resolução.

§ 1º. Os Comitês de Bacias Hidrográficas são órgãos colegiados com atribuições normativas, deliberativas e consultivas, a serem exercidas na respectiva área de abrangência.

§ 2º. Os Comitês de Bacias Hidrográficas cujo curso d'água seja de domínio do Estado do Maranhão, serão vinculados ao Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos do Maranhão.

§ 3º. Os Comitês de Bacias Hidrográficas deverão adequar a gestão dos recursos hídricos às diversidades físicas, bióticas, ambientais, demográficas, econômicas, sociais e culturais de sua área de abrangência.

**Art. 2º.** As ações dos Comitês de Bacias Hidrográficas em rios de domínio do Estado do Maranhão, afluentes de rios de domínio da União, serão desenvolvidas mediante articulação com a União e com os outros Estados envolvidos, observados os critérios e as normas estabelecidas pelos Conselhos Nacional e Estaduais de Recursos Hídricos.

**Art. 3º.** O Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH/MA só deverá intervir no Comitê da Bacia Hidrográfica quando houver manifesta transgressão ao disposto na Lei Estadual nº. 8.149/04 ou nesta Resolução.

**Parágrafo único** - Será assegurada ampla defesa ao Comitê de Bacia Hidrográfica objeto da intervenção de que trata este artigo.

**Art. 4º.** A área de atuação de cada Comitê de Bacia será estabelecida no Decreto de sua instituição, com base no disposto na Lei Estadual nº. 8.149/04, nesta Resolução e na Divisão de Bacias Hidrográficas instituída no Plano Estadual de Recursos Hídricos, onde constará a completa caracterização da bacia hidrográfica.

**Parágrafo único** – Enquanto não for elaborado o Plano Estadual de Recursos Hídricos, o Estado do Maranhão adotarà a Divisão de Bacias Hidrográficas criada pelo CONERH/MA, mediante Resolução, tendo em vista a definição que trata o caput deste artigo.

**Art. 5º.** Os Planos de Recursos Hídricos e as decisões tomadas por Comitês de Sub-bacias Hidrográficas deverão ser compatibilizadas com os planos e decisões referentes à respectiva Bacia Hidrográfica.

**Parágrafo único** - A compatibilização a que se refere o *caput* deste artigo diz respeito às definições sobre o regime das águas e os parâmetros quantitativos e qualitativos dos recursos hídricos.

**Art. 6º.** Compete aos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Maranhão, além do disposto no art. 33 da Lei Estadual nº. 8.149/04, no âmbito de sua área de atuação e observadas as deliberações emanadas do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH/MA:

I - promover o debate das questões relacionadas a recursos hídricos e articular a atuação das entidades intervenientes;

II - propor planos, programas e projetos para utilização dos recursos hídricos das sub-bacias hidrográficas do Estado do Maranhão, e aprovar o Plano de Recursos Hídricos da respectiva bacia, respeitando as diretrizes fixadas pelo:

a) Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA;

b) Comitê de Bacia do curso de água principal do qual é tributário, quando existente, para fins do disposto no art. 5º desta Resolução;

III - acompanhar a execução do Plano de Recursos Hídricos da bacia e sugerir as providências necessárias ao cumprimento de suas metas, participando das ações voltadas à preservação e recuperação dos mananciais superficiais e subterrâneos;

IV - decidir conflitos entre usuários, atuando como primeira instância de decisão, inclusive os relativos aos Comitês de Bacias de cursos de água tributários;

V - propor ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão as acumulações, derivações, captações e lançamentos de pouca expressão para efeitos de isenção da obrigatoriedade de outorga de direitos de uso de recursos hídricos;

VI - estabelecer os mecanismos de cobrança pelo uso das águas e sugerir os valores a serem cobrados;

VII - estabelecer critérios e promover o rateio de custos de uso múltiplo dos recursos hídricos de interesse comum ou coletivo, inclusive discutir e deliberar sobre a elaboração de orçamentos e definição de projetos a serem executados com os recursos da cobrança pelo uso da água;

VIII - exercer outras ações, atividades e funções estabelecidas em lei, regulamentos e decisões do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH/MA, compatíveis com a gestão integrada dos recursos hídricos sob sua jurisdição;

IX - aprovar o orçamento anual das Agências de Bacias e seu Plano de Contas;

X - aprovar a criação de Sub-comitês de Bacia Hidrográfica, unidades especializadas de trabalho e câmaras técnicas, a partir de proposta de usuários e de entidades da sociedade civil;

XI - aprovar o seu Regimento Interno e alterações;

XII – apoiar a formação e a implantação de consórcios intermunicipais e de associações de usuários na área de atuação da respectiva bacia hidrográfica, bem como apoiar ações e atividades de instituições de ensino e pesquisas, e de organizações não-governamentais, que atuem em defesa do meio ambiente e dos recursos hídricos na bacia;

XIII - propor e aprovar estudos, pesquisas, debates e divulgação sobre planos, programas e projetos relacionados com obras e serviços a serem realizados no interesse da coletividade da bacia;

XIV - exercer as atribuições que lhes forem delegadas pelo órgão gestor dos recursos hídricos do Estado;

XV – submeter, obrigatoriamente, os Planos de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica à audiência pública;

XVI – desenvolver e apoiar iniciativas em educação ambiental em consonância com a Lei Federal nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e com a Lei Estadual de Recursos Hídricos nº. 8.149 de 15 de junho de 2004.

**Art. 7º.** Os Regimentos Internos dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Estado do Maranhão deverão prever sua natureza, finalidade, competência, composição, estrutura, e, se necessárias, disposições transitórias.

**Art. 8º.** Os Regimentos Internos dos Comitês de Bacias Hidrográficas deverão ainda constar:

I – o número de votos dos representantes dos poderes executivos da administração pública federal, estadual e municipal com investimentos ou competência na área da bacia, com um terço do total de votos;

II – o número de representantes da sociedade civil e/ou entidades civis, com um terço do total de votos;

III – o número de representantes dos usuários dos recursos hídricos, com um terço do total de votos, beneficiando-se o grupo de representantes de menor percentual, em caso de fração de representação;



IV – uma vaga de sua composição para o Ministério Público Estadual, com direito a voz.

V – o mandato dos representantes e critérios de renovação ou substituição.

§ 1º. Serão coincidentes, e de até dois anos, os mandatos do Presidente e do Secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica, escolhidos pelo voto dos membros integrantes do respectivo Comitê de Bacia, conforme previsto no respectivo Regimento Interno, podendo ser reeleitos uma única vez.

§ 2º. O somatório dos votos dos usuários pertencentes a um determinado setor, considerado relevante na área de atuação do Comitê, não poderá ser inferior a quatro por cento nem superior a vinte por cento do total de votos do Comitê.

**Art. 9º.** As reuniões e votações dos Comitês serão públicas, dando-se à sua convocação ampla divulgação, com encaminhamento simultâneo aos seus membros da documentação completa sobre os assuntos a serem tratados.

**Art. 10.** As alterações do Regimento Interno do Comitê somente poderão ser votadas em reunião extraordinária, convocada especialmente para esse fim, com antecedência mínima de trinta dias, e deverão ser aprovadas por dois terços de seus membros.

**Art. 11.** O processo de instituição dos Comitês de Bacias Hidrográficas observará as seguintes etapas:

I – identificação e mobilização dos atores dos diversos segmentos existentes na bacia e constituição de Comissão Pró-Comitê para a elaboração da proposta de instituição do Comitê, com base nos critérios previstos no art. 14 desta Resolução;

II – apresentação da proposta de instituição do Comitê ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos, em consonância com o artigo 15 desta Resolução, o qual nomeará, entre os conselheiros, relator para análise e parecer técnico sobre a proposta;

III – após aprovação dessa proposta pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos, ocorrerá a mobilização e divulgação do processo de instituição do Comitê de Bacia Hidrográfica, objetivando a ampla participação dos atores existentes na respectiva bacia;

IV – elaboração das normas e procedimentos para o processo de escolha e indicação dos representantes dos diversos segmentos que comporão o Comitê;

V – elaboração de proposta de regimento interno, de acordo com o artigo 7º desta Resolução, a qual deverá ser submetida à discussão no âmbito da bacia hidrográfica;

VI – apresentação dos trabalhos da Comissão Pró-Comitê ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos, com vistas à aprovação da instituição do Comitê;

VII – realização do processo de escolha e indicação dos representantes;

VIII - instituição do Comitê pela autoridade competente;

IX – instalação do Comitê.

**Art. 12.** A Comissão Pró-Comitê a que se refere o inciso I do artigo 11 será formalizada pelo Órgão Estadual Gestor dos Recursos Hídricos do Maranhão.

§ 1º. A composição da Comissão Pró-Comitê, a que se refere o *caput* deste artigo, deverá garantir a representação equitativa e proporcional do poder público das esferas governamentais, dos usuários de água e da sociedade civil existentes na bacia.

§ 2º. As atividades da Comissão Pró-Comitê serão encerradas após a aprovação da proposta de instituição do Comitê pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA.

§ 3º. O Órgão Estadual Gestor dos Recursos Hídricos do Maranhão terá a responsabilidade de desenvolver a etapa prevista no inciso I do artigo 11.

§ 4º. A Comissão Pró-Comitê terá a responsabilidade de desenvolver as etapas previstas nos incisos II a VII do artigo 11.

**Art. 13.** A proposta de instituição do Comitê de Bacia Hidrográfica poderá ser encaminhada ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA se subscrita por pelo menos três das seguintes categorias:

I – Gestor dos Recursos Hídricos do Estado, responsável pelo gerenciamento dos recursos hídricos contidos na bacia hidrográfica considerada;

II - Prefeitos Municipais cujos municípios tenham território na bacia hidrográfica, no percentual de pelo menos trinta por cento;

III - entidades representativas de usuários de pelo menos três dos usos indicados no § 8º de I a VI do art. 2º do Decreto Estadual nº. 21.821 de 22/12/05, que atuem no território da bacia e que estejam legalmente constituídas; e

IV - sociedade civil e entidades civis de recursos hídricos, ambas com atuação comprovada na bacia e legalmente constituída, com no mínimo três anos.

**Art. 14.** Constará obrigatoriamente da proposta que será encaminhada para aprovação pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH/MA, de que trata o artigo anterior, a seguinte documentação:

I - justificativa circunstanciada da necessidade e oportunidade da instituição do Comitê proposto, com diagnóstico da situação dos recursos hídricos na área de atuação do Comitê, e, quando couber, identificação dos conflitos entre usuários, dos riscos de racionamento dos recursos hídricos ou de sua poluição e de degradação ambiental em razão da má utilização desses recursos, bem como a necessidade de medidas de preservação dos mananciais;

II - caracterização física, delimitação da área da bacia ou grupo de bacias hidrográficas e da área de atuação do Comitê;

III - identificação dos principais atores governamentais e não-governamentais que desenvolvam ações relacionadas à gestão de recursos hídricos na bacia;

IV - identificação de pessoas físicas, jurídicas e entidades representativas, com notório conhecimento e atuação ou participação no âmbito da área de atuação do Comitê, que estejam interessadas em participar dos trabalhos e atividades relativos à instituição do Comitê;

V - proposição de estratégia para a mobilização dos diversos segmentos existentes na bacia, acompanhada do respectivo cronograma de execução, indicação de responsáveis, e, quando possível, a previsão de custos e respectivas fontes de recursos;



VI - indicação da Diretoria Provisória, composta por um Presidente, um Secretário Geral e uma Comissão Auxiliar com no mínimo dois e no máximo cinco membros;

VII - a proposta subscrita de acordo com o art. 13 desta Resolução;

**Parágrafo Único** - Toda a documentação a que se refere este artigo deverá ser apresentada na forma impressa e, quando possível, em formato digital, observando-se a devida formalidade.

**Art. 15.** A proposta de instituição do Comitê será submetida ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão, e, se aprovada, será efetivada mediante Decreto do Chefe do Poder Executivo Estadual.

§ 1º. Após a instituição do Comitê de Bacia Hidrográfica, caberá ao Secretário-Executivo do Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA, no prazo de até trinta dias, dar posse à Diretoria Provisória (Presidente e Secretário Interinos), com mandato de até doze meses, com incumbência exclusiva de coordenar a organização e instalação desse Comitê;

§ 2º. O Presidente Interino deverá realizar, no prazo de até cinco meses, contados da data de sua nomeação, o credenciamento:

I - dos representantes de usuários de recursos hídricos a que se referem o inciso III do art. 34, da Lei nº. 8.149/04;

II - a escolha, por seus pares, dos representantes dos Municípios, a que se refere o inciso II, do art. 34, da Lei nº. 8.149/04;

III - articulado com os Poderes Públicos Federal e Estadual, a que se refere os incisos I e IV, do art. 34, da Lei Estadual nº. 8.149/04 e do art. 44 da Lei Estadual nº. 8.357/05, a indicação de seus respectivos representantes;

IV - a aprovação do Regimento Interno do Comitê; e

V - a escolha, por seus pares, dos representantes das entidades representativas da sociedade civil com atuação comprovada na bacia, a que se refere o inciso V do art. 34, da Lei Estadual nº. 8.149/04, com as alterações posteriores.

§ 3º. O processo de escolha e credenciamento dos representantes, a que se refere o parágrafo anterior deste artigo, será público, com ampla e prévia divulgação.

**Art. 16.** A Diretoria Provisória conduzirá o processo de eleição do Presidente e do Secretário do Comitê.

**Art. 17.** Os prazos a que se referem os §§ 1º e 2º do art. 15 desta Resolução poderão ser prorrogados, por tempo determinado, pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA, desde que tenha sido prévia e justificadamente solicitado pelo Presidente Interino do Comitê, quarenta dias antes do seu término.

**Art. 18.** Ao término do mandato da Diretoria Provisória caberá ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA dar posse ao Presidente e ao Secretário do Comitê.

**Art. 19.** O primeiro Presidente eleito do Comitê de Bacia deverá registrar seu regimento interno no prazo máximo de sessenta dias, contados da data da sua posse.

**Art. 20.** O Comitê contará com suporte técnico e operacional do órgão gestor da Política Estadual de Recursos Hídricos.

**Art. 21.** O Comitê de Bacia, através de sua Diretoria, enviará ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão – CONERH/MA, até o final do mês de junho de cada ano, proposta de custeio de suas atividades para o exercício seguinte, a serem financiadas com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

§ 1º. Os recursos financeiros serão advindos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos e de outras fontes.

§ 2º. O órgão gestor de Recursos Hídricos do Estado deverá financiar a promoção da mobilização e sensibilização social para formação dos comitês.

**Art. 22.** Os usos sujeitos à outorga serão classificados pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA, em conformidade com a vocação da Bacia Hidrográfica.

**Parágrafo único** - A representação dos usuários nos Comitês será estabelecida em processo de negociação entre tais agentes, levando em consideração:

I – a vazão outorgada;

II – o critério de cobrança pelo direito de usos das águas que vier a ser estabelecido e os encargos decorrentes aos setores e a cada usuário;

III - outros critérios que vierem a ser adotados pelos usuários, devidamente documentados e justificados perante o Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CONERH/MA.

**Art. 23.** Os usuários das águas que demandam vazões ou volumes de água considerados insignificantes, desde que integrem associações regionais, locais ou setoriais de usuários, serão representados no segmento previsto no inciso II, do art. 8º desta Resolução.

**Art. 24.** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

## SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Exonerar MARIA DO SOCORRO ALMEIDA DE CARVALHO**, Matrícula nº 823112, Delegado de Polícia, 1ª Classe, do cargo em comissão de Encarregado do Serviço de Correição, Símbolo DAS-2, da Corregedoria-Geral do Sistema de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Segurança Pública.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

O GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Exonerar SILAS COSTA AMARAL**, Matrícula nº 583831, Delegado de Polícia, Classe Especial, do cargo em comissão de Corregedor-Adjunto, Símbolo DANS-1, da Corregedoria-Geral do Sis-



tema Estadual de Segurança Pública, da Secretaria de Estado de Segurança Pública.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 01 DE DEZEMBRO DE 2006, 185º DA INDEPENDÊNCIA E 118º DA REPÚBLICA.

JOSÉ REINALDO CARNEIRO TAVARES  
Governador do Estado do Maranhão

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**PORTARIA Nº 2408/2006 –GAB/SSP**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Conceder** a servidora **JEANNE TEREZA DA SILVA BEZERRA**, exercendo o cargo de Assessor Técnico do Grupo Tático Aéreo, Símbolo DAS-3, gratificação de adicional pela prestação de serviço extraordinário no percentual de 100% (cem por cento), de acordo com o Artigo 74, inciso XIV da Lei nº 6.107/94, em substituição a Cláudio Ney Franco Macedo a considerar de 01.11.2006.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA,  
EM SÃO LUÍS, 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**PORTARIA Nº 2409/2006 –GAB/SSP**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Conceder** ao servidor **CLAUDIO NEY FRANCO MACEDO**, exercendo o cargo de Piloto de Aeronave, Símbolo DANS-1, gratificação de adicional pela prestação de serviço extraordinário no percentual de 100% (cem por cento), de acordo com o Artigo 74, inciso XIV da Lei nº 6.107/94, em substituição a **OZÉAS SANTOS DE OLIVEIRA**, a considerar de 01.11.2006.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA,  
EM SÃO LUÍS, 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**PORTARIA N.º 2407/2006-GAB/SSP**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Dispensar FRANCISCO DAS CHAGAS VILELA JUNIOR**, Matrícula nº 1098458, Delegado de Polícia, 3ª Classe, de responder pelo expediente da Delegacia de Polícia Civil de São Francis-

co do Maranhão, pertencente à Delegacia Regional de São João dos Patos, a considerar a partir de 05.09.2006.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE:

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA,  
EM SÃO LUÍS, 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**PORTARIA N.º 2414/2006-GAB/SSP**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Designar JOSÉ ANTONIO MARINHO CASTRO**, Sargento PM, para responder pelo expediente da Delegacia de Polícia Civil de Pindaré-Mirim, pertencente à Delegacia Regional de Santa Inês.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE:

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA,  
EM SÃO LUÍS, 30 DE NOVEMBRO DE 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**PORTARIA Nº 2411/2006 –GAB/SSP**

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

**Excluir** o servidor **CLAUDIO NEY FRANCO MACEDO**, Matrícula nº 1577485, da Portaria nº 2057/06 de 06.09.06, publicado no Diário Oficial nº 181 de 19.09.06, que concedeu gratificação de adicional pela prestação de serviço extraordinário no percentual de 100% (cem por cento), de acordo com o Artigo 74, inciso XIV da Lei nº 6.107/94, a considerar de 01.11.2006.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMpra-SE.

SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA,  
EM SÃO LUÍS, 28 DE NOVEMBRO DE 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Secretário de Estado de Segurança Pública

**Conselho Superior de Polícia**

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 015/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DISCIPLINAR Nº 17/2005  
(Pedido de Reconsideração-Proc.4755/2006)  
RECORRENTE: MAXWELL CUNHA SANTOS  
RECORRIDO: CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA  
RELATOR: CONSELHEIRO OSVALDO SANTOS CARDOSO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.





CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 016/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DISCIPLINAR Nº 12/2005  
(Recursos – Proc. 5279/2006 e Proc. 5634/2006)  
RECORRENTES: JOÃO JOSÉ COSTA  
RAIMUNDO SÉRGIO SANCHES CABRAL  
RECORRIDO: CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA  
RELATOR: CONSELHEIRO MANOEL FERREIRA DE ALMEIDA NETO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 017/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR Nº 17/2003  
(Recurso-Proc.4862/2006)  
RECORRENTE: HELIO JOSÉ DOS SANTOS  
RECORRIDO: CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA  
RELATOR: CONSELHEIRO GETÚLIO DA SILVA PEREIRA

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 018/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
(Portaria nº 002/2006 – DP/3-CD, de 07 de março de 2006)  
RECORRENTE: JOEL SILVA RIBEIRO  
RECORRIDO: CONSELHO DE DISCIPLINA/PMMA  
RELATOR: CONSELHEIRO ADAILTON ALENCAR CARVALHO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 019/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
(Portaria nº 018/2005 – DP/3-CD, de 23 de setembro de 2006)  
RECORRENTE: BENEDITO CORREIA CAVALCANTE FILHO  
RECORRIDO: CONSELHO DE DISCIPLINA/PMMA  
RELATOR: CONSELHEIRO ADAILTO ALENCAR CARVALHO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 020/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- SINDICÂNCIA ADMINISTRATIVA nº 01/2006  
(Recurso Proc.5545/2006)  
RECORRENTE: MURILO JORGE PINHEIRO  
RECORRIDO: CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA  
RELATOR: CONSELHEIRO ADAILTO ALENCAR CARVALHO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

**PAUTA DE JULGAMENTO Nº 021/06 - CSP**

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
(Portaria nº 002/2005 – DP/3-CD, de 29 de março de 2005)  
RECORRENTE: JOSÉ DOS SANTOS DA HORA AMORIM  
RECORRIDO: CONSELHO DE DISCIPLINA/PMMA  
RELATOR: CONSELHEIRO GETÚLIO DA SILVA PEREIRA – Cel. QOCBM

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

#### PAUTA DE JULGAMENTO Nº 022/06 - CSP

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
RECORRENTE: EMANUEL COSTA DE ALMEIDA  
RECORRIDO: CONSELHO DE DISCIPLINA/PMMA  
RELATOR: CONSELHEIRO GETÚLIO DA SILVA PEREIRA – Cel. QOCBM

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

#### PAUTA DE JULGAMENTO Nº 023/06 - CSP

Será julgado pelo Conselho Superior de Polícia, em Sessão Ordinária a realizar-se no dia 11 de dezembro do corrente ano, quinta-feira, às 09:30h, na sede desta Secretaria, à Avenida dos Franceses s/n – Vila Palmeira o seguinte processo:

01- PROCESSO DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
RECORRENTES: GILVAN NASCIMENTO LEÃO  
VALDECY DOS REMÉDIOS BARROS COSTA  
RECORRIDO: CONSELHO DE DISCIPLINA/PMMA  
RELATOR: CONSELHEIRO OSVALDO SANTOS CARDOSO

Não havendo julgamento na data acima indicada, o mesmo terá lugar na primeira sessão subsequente.

CONSELHO SUPERIOR DE POLÍCIA DO ESTADO DO MARANHÃO, EM SÃO LUÍS, 04 DE DEZEMBRO 2006.

RAIMUNDO FERREIRA MARQUES  
Presidente do CSP

#### TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO MARANHÃO

#### PORTARIA Nº 1460, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2006

O PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO MARANHÃO, no uso das atribuições que lhe confere o art. 85, inciso VII da Lei 8.258, de 06 de junho de 2005, e **CONSIDERANDO** a necessidade de alimentar de dados o sistema de recursos humanos desta Corte de Contas, resolve:

**Art. 1º.** Criar o grupo especial de trabalhos de alimentação de dados do Sistema de Recursos Humanos deste Tribunal.

**Art. 2º.** O grupo terá como missão atualizar os dados do sistema de recursos humanos com as informações constantes no dossiê dos servidores do Tribunal de Contas, em especial com os dados referentes ao tempo de serviço.

**Art. 3º.** O grupo especial de trabalhos será composto pelos seguintes servidores:

**I - VALÉRIA VIEIRA DA SILVA SOUSA**, matrícula 8318, Gestora do Núcleo de Administração de Pessoas;

**II - CARLOS TEÓFILO DE SOUZA COSTA FILHO**, matrícula 9068, Agente Administrativo

**III - MARIA DA GRAÇA CADETE LOPES**, matrícula 4028, Assistente de Administração;

**IV - AUXILIADORA IMACULA MARTINS CALMON NOGUEIRA DA GAMA**, matrícula 9316, Operador Mecanográfico;

**V - NILTON CÉSAR ROCHA PINHEIRO**, matrícula 6452, Digitador Conferidor.

**Parágrafo Único:** A coordenação dos trabalhos será exercida pela servidora **VALÉRIA VIEIRA DA SILVA SOUSA**.

**Art. 4º.** Os trabalhos do grupo serão realizados na Unidade Executiva de Recursos Humanos, no horário de expediente normal, com prioridade sob todas as demais atribuições até o término do período estabelecido.

**Art. 5º.** O grupo deverá concluir os seus trabalhos até 31 de janeiro de 2007.

**Art. 6º.** Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência, anote-se, cumpra-se e publique-se.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO MARANHÃO,  
EM SÃO LUÍS, 24 DE NOVEMBRO DE 2006.

Conselheiro EDMAR SERRA CUTRIM  
Presidente

### ESTADO DO MARANHÃO DIÁRIO OFICIAL

PODER EXECUTIVO

Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão

Supervisão do Diário Oficial

Rua da Paz, 203 – Centro – Fone: 3214-1690 – FAX:(98) 3214-1692

CEP.: 65.020-450 – São Luís - MA

Site: [www.diariooficial.ma.gov.br](http://www.diariooficial.ma.gov.br)

E-mail: [diariooficial@ma.gov.br](mailto:diariooficial@ma.gov.br)

JOSÉ REINALDO C. TAVARES  
Governador

JURANDIR FERRO DO L. FILHO  
Vice - Governador

SIMÃO CIRINEU DIAS  
Secretário de Estado de Planejamento,  
Orçamento e Gestão

MARIA DA GRAÇA MARQUES CUTRIM  
Secretária Adjunta de Gestão e de Seguradora Social

ANTONIA DO SOCORRO FONSECA  
Supervisora do Diário Oficial